Ano XXXVIII • Nº 452
NOVEMBRO 2026 Mensal
Preço 1.25 € (IVA incluido)

www.ocorreiodalinha.pt
Diretor: Paulo Pimenta



BIRRE MEDICAL CLINIC

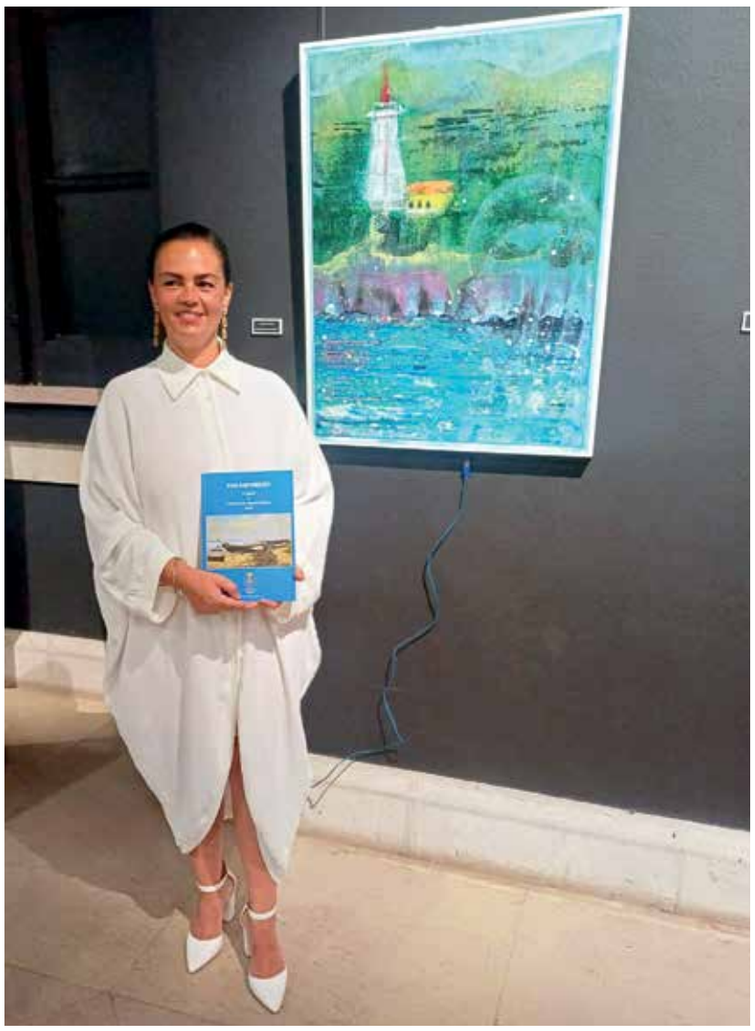
CLÍNICA DE CASCAIS

Diretor Clínico
Dr. Olívio Dias
Médico Dentista (OMD 6480)
Certidão Reg. nº E127771
ERS nº 10355/2015
NIF nº 502561416

- Bloco operatório de ambulatório
- Medicina Dentária
- Implantologia
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Facetas Dentárias

Boas Festas

Nº Verde: 800 200 058
R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)
Tel. 214 860 306
(Rede Fixa Nacional)
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: cascais@clinicasmedicasoliviodias.com



Boas Festas

o Correio da Linha

Amadora entrega 46 novas habitações



"Gosto muito da ideia de misturar o gesso na pintura"

- Filipa Antunes

SERRALHARIA AMARAL
alumínios| pvc
25 ANOS
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos

Boas Festas



Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

Boas Festas



ATENDIMENTO PERMANENTE
24 219 618 594 - 965 657 671
MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

www.funerariaquintinoemorais.pt

geral@quintinoemorais.pt

OPINIÃO

Não deixe as suas costas hibernarem



*André Santos de Barros

Com a chegada do Outono, os dias ficam mais curtos, o frio aperta e a chuva convida a ficar em casa. Trocamos a caminhada pelo sofá, o carro substitui o passeio a pé, e as horas em frente ao ecrã multiplicam-se. É natural. Mas as nossas costas podem pagar a fatura.

A dor lombar é uma das principais causas de incapacidade no mundo e um dos principais motivos para recorrer a serviços de saúde. Estima-se que atualmente a lombalgia afete mais de 600 milhões de pessoas e que, até 2050, ultrapasse os 800 milhões. Na consulta, vemos frequentemente pessoas com dor lombar cujas queixas começaram ou pioraram no seguimento de períodos de menor atividade.

Porquê? A coluna não foi feita para estar parada. É sustentada por músculos que funcionam como um suporte natural para o nosso tronco; quando passamos muitas horas sentados, esses músculos inativam-se, enfraquecem e perdem qualidade. Também os discos intervertebrais, as almofadas esponjosas que temos entre as vértebras, sofrem com a ausência de movimento, principalmente em posições de maior stress mecânico, como é a posição sentada. Se associarmos a estes factos o aumento do peso que ocorre com a diminuição da atividade física, temos a receita pronta para a dor lombar - a coluna fica menos protegida e até um gesto simples, como pegar num saco de compras ou apertar os sapatos, é o bastante para desencadear dor.

O problema tem um efeito de bola de neve - quem tem dor mexe-se menos, e quem se mexe menos tem mais dor. Durante muito tempo, aconselhou-se repouso para tratamento da dor lombar mecânica, mas hoje sabemos que, na grande maioria dos casos, manter-se ativo é parte do tratamento.

A boa notícia é que não são precisos grandes sacrifícios. Ficam algumas sugestões simples para esta altura do ano: Evite os períodos prolongados sentado – levante-se a cada 45 minutos: se trabalha sentado, vá buscar água, atenda o telefone de pé ou dê uma volta pelo corredor. Intercale o uso de cadeira com a bola de pilates para se sentar; experimente uma standing desk que permita alternar posicionamentos.

Melhore a sua postura ao computador – costas apoiadas, pés no chão, ecrã à altura dos olhos, e rato e teclado à altura dos cotovelos; evite o computador portátil.

Caminhe todos os dias - trinta minutos, mesmo divididos em blocos de dez, fazem diferença. Em dias de chuva, as escadas interiores podem compensar a caminhada no exterior – evite o elevador.

Fortaleça o tronco. Exercícios simples em casa, como pranchas ou pontes, mantêm a "cintura" muscular ativa.

Mantenha um peso saudável. O excesso de peso sobrecarrega a coluna, dificulta a mobilidade e promove o círculo vicioso do sedentarismo.

A Organização Mundial da Saúde recomenda pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana. Parece muito, mas são pouco mais de 20 minutos por dia.

Importa também saber quando procurar ajuda. A franca maioria das dores nas costas tem origem mecânica, não é preocupante, e melhora em poucas semanas – mais de 80% dos adultos ativos têm pelo menos um episódio de lombalgia ao longo da sua vida. Mas uma dor que não alivia, que o acorda a meio da noite, que irradia às pernas ou que se acompanha de perda de força, dormência ou febre, deve ser avaliada por um médico.

O Inverno não tem de ser uma pausa para o corpo. Este novembro, faça das suas costas uma prioridade: mexa-se um pouco mais, todos os dias. A sua coluna vai agradecer-lhe na primavera.

*Médico Ortopedista

Sintra Mágica volta a alegrar o Natal



O concelho de Sintra prepara-se para receber mais uma edição do Sintra Mágica, uma iniciativa que, entre 27 de novembro e 3 de janeiro de 2027, promete transformar vários espaços do território em cenários de Natal. A programação inclui mercados, iluminações, espetáculos, experiências temáticas e atrações como uma pista de gelo, uma roda gigante e a Casa do Pai Natal.

A edição deste ano edição tem como tema "Quando a Magia do Natal Entra no Palácio" e assenta numa narrativa original, criada pelas escritoras Isabel Stilwell e Sara Rodi. A história, inspirada no património e no imaginário sintrenses, transporta os visitantes até 1849, acompanhando o príncipe Pedro, que deixou de acreditar na magia natalícia, e a procura de ajuda da irmã junto do Abeto, uma criatura misteriosa das florestas do Monte da Lua.

É a partir desta história que se desenvolve um percurso por diferentes espaços do concelho, onde a fantasia se cruza com o património e as tradições desta época festiva.

No centro histórico, a Volta do Duche será o ponto de partida para uma viagem pelo chamado Caminho dos Segredos, um percurso iluminado que integra decorações temáticas e um mercado de Natal. Já no Parque da Liberdade, os visitantes poderão descobrir o universo do Monte da Lua, que reúne diferentes espaços dedicados aos mais novos. A Oficina dos Brinquedos, a Fábrica das Bolachas Mágicas e o Correio das Cartas ao Pai Natal são algumas das propostas, às quais se juntam o Escritório do Pai Natal e uma pista de gelo, pensada para crianças e adultos. Também junto ao Palácio Nacional de Sintra, no Terreiro Real, estará instalada a Volta das Rainhas, apresentada pela organização como a maior roda gigante de Portugal. O espaço contará ainda com propostas gastronómicas, animação e um palco dedicado à programação natalícia.



Outra das atrações será a Casa do Pai Natal, que ficará instalada no Paço dos Ribafria, proporcionando às famílias uma visita ao universo da conhecida personagem. Por sua vez, o Jardim da Correnteza acolherá o Jardim dos Guardiões do Natal, onde as crianças serão desafiadas a descobrir valores como a força, a coragem e a generosidade.

Uma das novidades desta edição passa pelo alargamento da iniciativa a Montelavar. A localidade receberá uma Aldeia de Natal, com iluminação, mercado e atividades destinadas a toda a família, levando a programação para além do núcleo histórico da vila de Sintra.

A descentralização será igualmente promovida através do Expresso Sintra Mágica, um camião decorado com motivos natalícios que irá percorrer várias freguesias do concelho, em datas ainda por anunciar, aproximando a iniciativa das comunidades locais.

Para Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, o evento representa uma oportunidade para reforçar a ligação dos habitantes ao território e devolver protagonismo ao concelho no panorama dos grandes eventos nacionais. O autarca destacou precisamente a extensão da iniciativa a Montelavar como uma das novidades desta edição.

O projeto resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Sintra, a Parques de Sintra, a SIC e a All In Events. Com entrada gratuita - embora algumas experiências e atividades estejam sujeitas a pagamento - o Sintra Mágica decorre durante mais de cinco semanas e pretende afirmar o concelho como um destino de referência para as celebrações de Natal, conjugando entretenimento, cultura e valorização do património histórico e natural.



A Vindima
(cacho de 'Ramisco' maduro)

Boas Festas

ADEGA REGIONAL DE COLARES
DESDE 1931

A Centenária Região Demarcada de Colares é conhecida pela qualidade dos seus vinhos, provenientes das exclusivas castas Ramisco e Malvasia de Colares plantadas nas manchas de areia de duna, em pequenos vinhedos trabalhados artesanalmente.

- Venda ao público de todos os vinhos da nossa produção.
- Realização de provas de vinhos para individuais ou grupos.
- Realização de visitas guiadas à Adega e/ou vinhas.



Al. Cor. Linhares de Lima, 32 • 2705-351 Colares
Tel.:219291210 • www.arcolares.com • E-mail: geral@arcolares.com

Aberto ao público de Segunda a Sábado
das 9h – 13h e das 14h – 18h

As Clínicas Dr. Olívio Dias

Desejam
aos profissionais de saúde
colaboradores e utentes

CLÍNICAS MÉDICAS
Dr. OLÍVIO DIAS

Boas Festas



CLÍNICA DE CASCAIS
BIRRE MEDICAL CLINIC

L.ERS:10355/2015

R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)
Tel. 214 860 306
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: cascais@clinicasmedicasoliviodias.pt

ALGÉS

L.ERS: 4418/2010

Av. Combatentes da Grande Guerra,
130 - 1º esq 1495-036 Algés
Tels.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.pt

LISBOA

L:ERS: 4418/2012

Av. Defensores Chaves nº 73 C
1000-114 Lisboa
Tel. 217 995 180/8 - Tlm. 962 078 579
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: lisboa@clinicasmedicasoliviodias.pt

"O graffiti é uma arte que muitas vezes se descobre na adolescência"

- João Prim



Aos 35 anos, João Prim, conhecido artisticamente como DISH, transformou uma paixão de infância numa atividade profissional que cruza arte urbana, educação, cultura e desporto. Natural de Linda-a-Velha, começou a desenhar ainda criança, inspirado pelos graffitis que observava nas deslocações para os estúdios onde fazia televisão. Primeiro vieram o papel e as letras; depois, as paredes. Hoje, entre murais, projetos educativos, clubes desportivos, marcas e galerias, procura adaptar a sua linguagem a diferentes contextos sem perder a ligação às raízes do graffiti.

O Correio da Linha (CL) – Como começou o seu interesse pelo graffiti?

João Prim (JP) – Descobri o graffiti muito cedo, quando tinha cerca de 10 ou 12 anos. Na altura fazia televisão e, por isso, percorria muitas autoestradas para ir para os estúdios. Foi aí que comecei a reparar nos graffitis.

Como normalmente era um dos poucos miúdos nesses núcleos de trabalho, passava bastante tempo sozinho e comecei a desenhar de forma quase compulsiva. Tentava reproduzir letras, escrevia os nomes dos meus colegas e experimentava diferentes maneiras de os desenhar. Surgiu tudo de forma muito natural.

Mais tarde, por volta dos 17 ou 18 anos, comecei a pintar com maior regularidade. Queria transportar para a parede aquilo que até então fazia no papel. Percebi que podia pegar naquele universo e levá-lo para outra escala, fazendo com que uma imagem passasse a interferir com o espaço onde as pessoas vivem e circulam. Esta ideia é algo que me fascina desde o início.

CL – Teve alguma formação artística ao longo desse percurso?

JP – Sim. Fui fazendo formações de desenho e, mais tarde, também ligadas ao empreendedorismo social. Ao mesmo tempo, comecei a dar aulas num externato, onde estive cerca de dez anos a lecionar Artes Visuais ao 1.º ciclo.

Essa experiência foi muito importante porque me ajudou a perceber que a arte não tinha de ficar limitada ao trabalho individual. Podia ser também uma ferramenta de educação e desenvolvimento.

CL – Foi daí que nasceu a ligação entre arte e educação que continua presente no seu trabalho?

JP – Sim. Essa vertente tornou-se muito importante no meu percurso. Há cerca de três anos, comecei, juntamente com o BANA, a desenvolver clubes de graffiti em escolas internacionais. Ele já trabalhava nessas escolas com aulas de skate e juntámos a componente de graffiti. Foi uma evolução natural. Aquilo que começou como uma prática muito individual tornou-se também uma ferramenta para trabalhar com outras pessoas.

DA PAIXÃO À PROFISSÃO

CL – Mas hoje a sua atividade vai muito além das escolas. Como a definiria?

JP – É difícil limitá-la a uma só coisa. A atividade principal continua a passar pelos murais, mas existe toda a vertente da educação e, cada vez mais, o trabalho com marcas, empresas e outras entidades.

O graffiti mostrou-me que a linguagem que estava a desenvolver podia ser aplicada em superfícies e contextos muito diferentes. Posso trabalhar numa escola, num projeto corporativo, num par de ténis, numa galeria ou num espaço desportivo. O desafio é adaptar essa linguagem sem perder aquilo que está na sua origem.

Este ano, por exemplo, tenho trabalhado bastante com clubes de futebol. Pintei o Estádio do Estoril, o túnel do Casa Pia e trabalhei também com o Mafra e o Oeiras. E há projetos que vão muito além de pintar uma parede. No Casa Pia, por exemplo, estamos a acompanhar o clube ao longo do ano, trabalhando a linguagem gráfica, os espaços do estádio e também componentes digitais, sempre com esse cunho ligado ao graffiti e à cultura de rua.

CL – Quando percebeu que podia fazer disto uma profissão a tempo inteiro?

JP – Foi a partir de 2021, quando abri a empresa. Até aí, trabalhava essencialmente como artista independente, mas nessa altura comecei a perceber que podia transformar aquilo que já fazia numa atividade profissional sustentável. Comecei a explorar de forma mais consistente a vertente corporativa, a criar projetos e a procurar novas formas de gerar valor através do meu trabalho. Essa mudança também me obrigou a olhar para a minha atividade de outra maneira. Deixei de me ver apenas como artista e passei a assumir também o papel de alguém que tem de encontrar soluções, trabalhar com pessoas, gerir uma empresa e criar oportunidades para continuar a fazer aquilo de que gosta.

Claro que ao início tive algum receio, mas acredito que, quando estamos alinhados com aquilo que queremos fazer e procuramos constantemente criar valor a partir das nossas capacidades, as oportunidades acabam por surgir e o caminho começa a tornar-se mais claro.

CL – E como surgiu o nome DISH?



JP – No início, quando comecei a fazer a minha tag, estava relacionado com "Diz", de dizer. Depois quis alterar o nome e aumentar a palavra sem mudar a fonética, e foi assim que surgiu DISH. Atualmente o seu significado é "Deixa-me Interpretar os Sentidos Hoje", mas gosto da ideia de poder brincar com a palavra e de ela se adaptar a diferentes universos dada a sua sonoridade.



OCUPAR O ESPAÇO PÚBLICO

CL – Apesar dessa evolução profissional, o espaço público continua a ser essencial na forma como olha para o graffiti?

JP – Sem dúvida. É uma das coisas que mais me fascina: intervir num espaço que faz parte do percurso diário das pessoas e alterar a forma como alguém olha para ele. Uma parede que sempre esteve ali passa a ter uma mensagem ou uma imagem e pode mudar, nem que seja por alguns segundos, a experiência de quem passa.

E há uma característica do graffiti que acho particularmente interessante: quando terminamos uma obra num espaço público, ela deixa de ser verdadeiramente nossa. É nossa enquanto a criamos, mas depois passa a pertencer, de certa forma, às pessoas que convivem com aquele espaço.

CL – Há ainda quem olhe para o graffiti como uma arte menor ou até mesmo vandalismo...

JP – O graffiti tem uma história muito ligada a essa conotação e vai continuar a ter. Ainda assim, é importante perceber que dentro deste universo existem categorias e contextos muito diferentes.

Há o bombing, a tag, os comboios, os murais e também espaços legalizados, como os Wall of Fame. Estes últimos são locais onde diferentes pessoas podem pintar legalmente e desenvolver o seu trabalho.

Para mim, esses espaços são muito importantes, sobretudo para quem está a começar. O graffiti é uma arte que muitas vezes se descobre durante a adolescência. No meu caso nasceu dessa vontade de passar de uma folha A4 para uma escala maior e perceber como é que a minha arte podia mudar o espaço e influenciar quem passava por ele, mas um miúdo de 14 ou 15 anos que começa hoje precisa de perceber onde pode pintar e quais são as consequências das suas escolhas.

Nem toda a gente tem acesso a um espaço onde possa praticar. E uma fábrica abandonada, por exemplo, não deixa automaticamente de ter proprietário só porque está vazia ou já tem graffitis, que até podem ser fantásticos e fazer parte dos roteiros de street art. Por isso, quanto mais alternativas legais existirem para praticar e evoluir, melhor...mas infelizmente ainda são escassos.

A HISTÓRIA DE UM CLUBE NAS PAREDES

CL – É essa capacidade de adaptação que explica também o trabalho desenvolvido na Associação Desportiva de Oeiras (ADO)?

JP – Sim. A oportunidade surgiu quando a nova direção ADO assumiu funções. Contactaram inicialmente para trabalhar no estádio e no balneário. Queriam dar uma imagem diferente ao espaço e criar algo com força, que transmitisse aos atletas vontade de sonhar e de trabalhar para algo maior.

O projeto correu muito bem e, quando os adeptos viram o resultado, começaram a surgir sugestões para se fazer algo semelhante no pavilhão, ligado ao hóquei e à patinagem. A ideia acabou por ficar algum tempo em stand-by, mas voltou a ganhar força este ano, sobretudo com a subida do hóquei à primeira divisão.

CL – O que mais o surpreendeu quando começou a investigar a história do clube?

JP –Uma delas foi o facto de o clube ter sido campeão europeu com o jogo da moeda ao ar. Achei esse episódio particularmente interessante.

Também desconhecia em profundida-

de toda a história do hóquei no clube. Quando se começa a investigar e se percebe a dimensão da história que existe por trás de uma instituição, o projeto ganha imediatamente outro peso.
Eu já tinha vontade, há algum tempo, de fazer uma peça que funcionasse como uma página de jornal. Era uma ideia que tinha guardada e, quando comecei a pesquisar a história da ADO, percebi que este era o contexto certo para a concretizar. Uma das obras principais acabou precisamente por assumir essa linguagem.

CL – Como se transforma toda essa pesquisa histórica numa obra de arte urbana?

JP – É sobretudo um processo de seleção. Primeiro é preciso perceber o que faz sentido contar e, depois, escolher as imagens e os elementos que melhor representam essa história. Neste caso, recorremos às fotografias do clube e fomos trabalhando diferentes dimensões: o hóquei, a patinagem, os campeões europeus, a própria história da instituição, etc.
Há uma fotografia da bandeira da ADO, recortes de jornais, referências às taças e troféus da patinagem, uma fotografia dos campeões europeus de hóquei em patins e uma composição com o símbolo e a data do clube. A ideia não era criar uma única narrativa linear, mas fazer com que diferentes paredes funcionassem como partes de uma mesma memória.
No fundo, o resultado funciona quase como um arquivo visual. Em vez de a história existir apenas num documento ou num livro, passa a estar presente nas paredes do espaço onde o clube vive todos os dias.

CL – Trabalhar com a memória de um clube traz uma responsabilidade diferente?

JP – Sem dúvida. Quando estamos simplesmente a pintar uma parede, podemos estar sobretudo preocupados com a composição, a cor ou a técnica. Aqui estamos a trabalhar com uma memória que não é nossa. Estamos a entrar na história de uma instituição e a reinterpretá-la visualmente. Isso obriga-nos a conhecer aquilo que estamos a representar e a ter uma atenção diferente.

CL – E o que gostaria que um atleta ou um sócio sentisse ao olhar para aquelas paredes?

JP – Acima de tudo, gostava que sentissem a grandeza do clube e percebessem a história que passou por aquele espaço. Quero que os atletas mais novos percebam que estão a entrar num clube que começou muito antes deles e que os sócios que acompanham o clube há muitos anos conseguiam reconhecer algumas dessas memórias.





Existe igualmente uma dimensão de homenagem. Muitos dos atletas que fizeram parte dessa história estão vivos e as fotografias são também uma forma de os trazer para o presente do clube.

OUTRAS OBRAS E NOVOS PROJETOS

CL – Esta não é a sua única ligação a Oeiras. Em que outros locais podemos encontrar obras suas?

JP – Uma que me deu especial gozo foi está na torre dos Bombeiros do Dafundo. Há ainda uma no Jamor, perto da Faculdade Motricidade Humana, e uma peça mais pequena, já com alguns anos, no Bairro 25 de Abril, em Linda-a-Velha.
No concelho, existem ainda alguns espaços legalizados para pintar, o que é interessante pois são locais onde as pessoas podem desenvolver o seu trabalho.

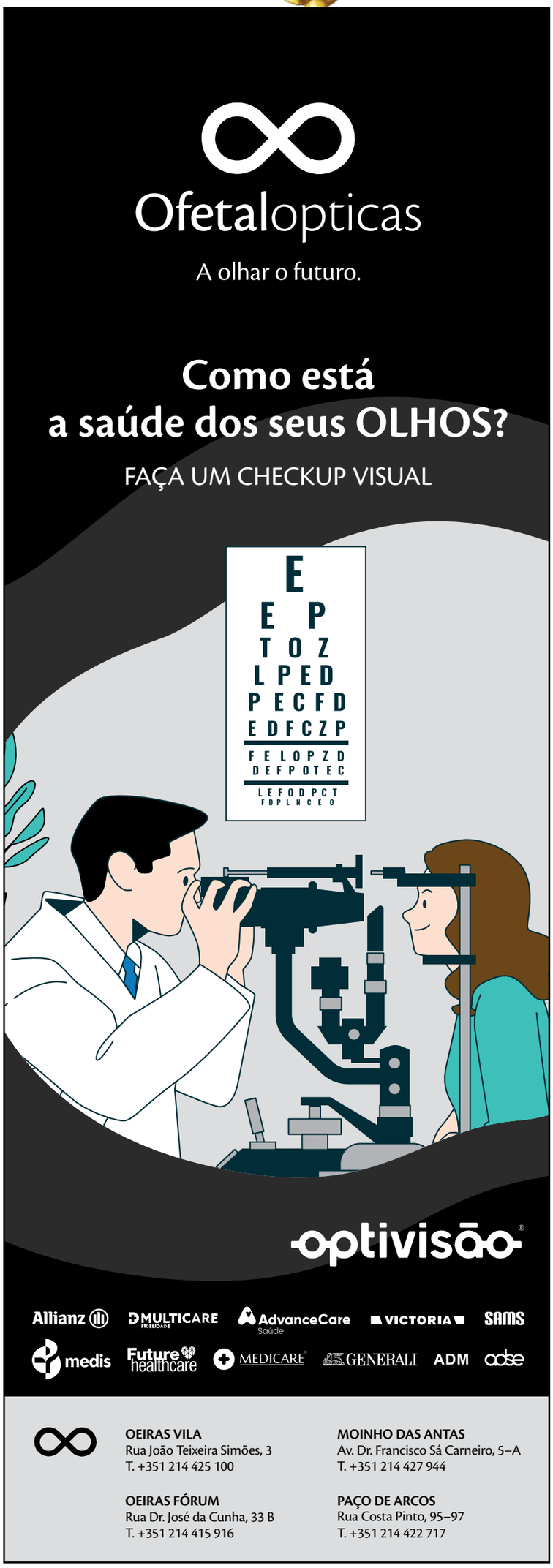
CL – E o que se pode esperar do DISH nos próximos tempos?

JP – Tenho algumas exposições e projetos em preparação. Estamos a trabalhar numa exposição coletiva prevista para dezembro e estou também a preparar uma exposição individual para 2027. Trabalhamos com o Espaço Exibicionista, em Lisboa, uma galeria ligada ao universo figurativo. A minha primeira exposição em galeria foi precisamente lá, em outubro de 2024, e foi a primeira vez que tivemos uma exposição com lotação esgotada. Desde então, continuámos a colaborar com eles.

CL – Como definiria o que procura provocar através da tua arte?

JP – Quero provocar alguma coisa nas pessoas. Pode ser uma memória, uma emoção, uma pergunta ou simplesmente um momento de atenção. Foi isso que sempre me fascinou no graffiti: a possibilidade de mudar, nem que seja por instantes, o dia de alguém através de algo que coloquei num espaço por onde essa pessoa passa.
Comecei a desenhar porque gostava de desenhar. Depois comecei a pintar porque queria levar esses desenhos para uma parede. Hoje percebo que aquilo que faço pode ter uma dimensão muito maior. Pode contar a história de um clube, chegar a uma criança, transformar um espaço ou simplesmente fazer alguém parar durante alguns segundos para olhar para uma parede e refletir ou simplesmente contemplar. Para mim, é aí que está o verdadeiro valor da arte urbana.

Texto: Raquel Luís
Fotos: J.P.



Luzes de Natal iluminam Amadora



As iluminações de Natal foram ligadas em todas as freguesias do concelho da Amadora, dando início à época natalícia e criando um ambiente festivo nas ruas da cidade. A decoração luminosa vai permanecer até 6 de janeiro, contribuindo para dinamizar o espaço público e promover o convívio nesta quadra.

Este ano, o investimento municipal nesta iniciativa foi reforçado, tendo ascendido a 220 mil euros, acrescidos de IVA. A iluminação passou a abranger novos arruamentos, incluindo todo o percurso da São Silvestre da Amadora, alargando a decoração natalícia a zonas que, até aqui, não estavam contempladas.

A iniciativa, desenvolvida em articulação com a ACECOA e os comerciantes locais, pretende também valorizar o comércio tradicional, incentivando residentes e visitantes a percorrer as várias zonas do concelho e a apoiar os estabelecimentos comerciais.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, destacou o alargamento da rede de iluminação, sublinhando que foi possível assegurar a cobertura de todos os arruamentos habitualmente abrangidos, acrescentando novas artérias da cidade. O autarca salientou ainda a importância de preservar uma tradição com vários anos, proporcionando aos amadorenses um ambiente especial durante a quadra natalícia.

À semelhança dos anos anteriores, a iluminação recorre à tecnologia LED, uma solução mais eficiente e sustentável, que permite reduzir os consumos energéticos, mantendo a qualidade e a dimensão da decoração característica desta época.







Porto Salvo inaugura iluminação de Natal



A Inauguração das Luzes de Natal, em Porto Salvo, teve lugar no dia 13 de novembro, em frente ao Mercado Municipal de Porto Salvo, assinalando o início das celebrações natalícias na freguesia.

O presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, Jorge Martins Delgado, em declarações à nossa reportagem, disse que esta celebração não é uma ideia nova, mas que continua a ser para ele um momento único, um momento importante enquanto autarca responsável pela governação, porque quer uma freguesia unida, que partilhe dos mesmos objetivos, apesar das diferenças, mas que não deixe ninguém para trás.

Para Jorge Delgado este acender das luzes e a presença do Pai Natal, marcam oficialmente a Época de Natal e reúne as famílias, entidades públicas e forças vivas. O investimento não é significativo, mas mais do que isso é importante que as pessoas possam viver este momento dedicado à família, fortalecendo os laços que unem a comunidade e que os mais pequenos se lembrem desta Festa de Natal junto ao Mercado Municipal e da Junta de Freguesia de Porto Salvo.

Sobre a sua experiência ao longo deste ano de mandato, referiu que há anos trabalha para a comunidade e como presidente da Junta reforçou esse trabalho, o grande desafio, além das pequenas obras ao da higiene urbana, é procurar aproximar os parques empresariais, a sociedade civil e as forças vivas, para trabalharem juntos, porque assim serão mais fortes, farão mais pessoas felizes e podem acudir a quem mais precisa.

Tem sido uma experiência única, com muito trabalho, mas que faz com muito gosto, já que é para isso que está neste cargo, para estar ao lado das pessoas quando for preciso, para os ouvir e ser o interlocutor junto da Câmara expondo os seus anseios.

Neste momento o seu desejo, é que, neste país onde temos paz e segurança, tenham todos um Feliz Natal.

Esta ligação das Luzes de Natal, teve a presença do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, dos membros do executivo da Junta e colaboradores, muito público e a atuação do grupo coral, Caminhada.





Inaugurada Ponte que liga Algés ao Tejo



A nova passagem superior pedonal de Algés, a que foi atribuído o nome, Aquário Vasco da Gama, foi inaugurada no dia 28 de outubro, e cria uma nova ligação de Algés à margem do Tejo, que há muito era desejada pela população desta zona.

A cerimónia de inauguração contou a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, do arquiteto Gonçalo Byrne, autor do projeto, do Executivo Municipal e de bastante público.

O presidente da Câmara, no seu discurso, justificou a demora para a construção desta passagem, com o facto de vários concursos públicos ficarem desertos, até que um empreiteiro pegou na obra, mas de um orçamento que rondava inicialmente, um milhão de euros, com os adiamentos acabou por ser um investimento de dois milhões e 500 mil euros.

Anunciou a intenção de serem construídas mais duas passagens para esta zona, estando a ser preparados os projetos, e que, também em termos de obras para aquela zona, o Município vai investir cerca de sete milhões de euros na reposição do molhe da Cruz quebrada.



O nome escolhido para a passagem, resultou de uma sondagem aos munícipes e apesar de o presidente da Câmara ter a ideia de outro nome, respeitou o resultado da sondagem.

Esta passagem pedonal está equipada com elevadores, e ainda segundo o presidente, pretendem criar ascensoristas que garantam que estes equipamentos não são vandalizados.





ESPECIALIDADE
O SABOROSO BOLO REI
- Fabrico diário de pastelaria
- Pão cozido em forno de lenha
- Bolos de baptizados e casamento

Desejamos Boas Festas

Rua Beatriz Costa, 103, Urb. da Adroana – 2645-542 Alcabideche
Tel.: 21 460 2227 I 214 693 181 – Tlm. 965 616 045
www.ofornodatapada.pt • geral@ofornodatapada.pt





União de Freguesias celebra 13 anos



A União das Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias (UFOPAC) celebrou o seu 13.º aniversário com uma cerimónia que reuniu representantes do Município de Oeiras, autarcas, trabalhadores, responsáveis religiosos, forças de segurança e outras entidades da comunidade local.

As comemorações decorreram em diferentes pontos do território da União das Freguesias, com o hastear das bandeiras na sede, em Oeiras, a cerimónia oficial em Paço de Arcos e uma missa de encerramento em Caxias.

Durante a sessão solene, a presidente da UFOPAC, Madalena Castro, apresentou o balanço do primeiro ano do atual mandato, destacando o trabalho desenvolvido nas várias áreas de intervenção da autarquia e os projetos destinados a melhorar os serviços prestados à população.

AÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E CULTURA ENTRE AS PRIORIDADES

Na área social, foram salientados os apoios concedidos a cidadãos em situação de vulnerabilidade económica, nomeadamente através da distribuição de alimentos e da comparticipação na aquisição de medicamentos, bem como de outros auxílios relacionados com emergências alimentares e despesas com habitação. A Junta promoveu ainda seis passeios culturais no âmbito do programa "Passeios com História" e duas viagens de três dias a Espanha, com destinos a Madrid e Sevilha.

Na área da saúde, o posto de enfermagem de Caxias realizou 3.565 procedimentos, reforçando a importância deste serviço de proximidade junto da população.

A cultura e o desporto também integraram o balanço apresentado. A organização das Festas das Freguesias de Paço de Arcos e Caxias, do Festival do Chocolate e da Feira Medieval marcou a programação cultural, a par do lançamento do projeto «Livros em Cadeia» e da atribuição de apoios a diversas instituições. No desporto, foram atribuídas 36 bolsas de formação desportiva a crianças e jovens, tendo a União das Freguesias apoiado clubes e associações e participado em 30 iniciativas.

MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

A modernização dos serviços foi outra das áreas em evidência, com a criação de um novo website, a renovação da gestão das redes sociais, a implementação de um sistema automático de atendimento telefónico e a adoção de um sistema de recuperação de dados em caso de desastre informático (Disaster Recovery).

No que respeita ao ambiente e à manutenção do espaço público, a UFOPAC encaminhou para a Câmara Municipal de Oeiras 340 sinalizações relacionadas com limpeza urbana, controlo de pragas, podas e recolha de objetos volumosos. Foram também elaborados seis pareceres na área da mobilidade, a pedido do município, e comunicadas 54 ocorrências relativas à iluminação pública à E-REDES.



O balanço incluiu ainda as intervenções realizadas ao abrigo dos mecanismos de delegação de competências. No espaço público, os trabalhos abrangeram a reparação de passeios e calçadas, lancis, sinalização rodoviária e outros elementos urbanos, assim como a reabilitação e manutenção de infraestruturas. Nos jardins de infância e nas escolas básicas do 1.º ciclo, foram desenvolvidas intervenções de modernização e conservação de salas de aula, bibliotecas, refeitórios, instalações sanitárias, ginásios e espaços exteriores, entre outras áreas.

No domínio da proteção civil, foram igualmente destacados os apoios prestados aos Bombeiros Voluntários de Oeiras e de Paço de Arcos, bem como a participação em iniciativas de articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil.

Durante a sessão, foram ainda abordados o ponto de situação do projeto da nova sede da União das Freguesias, a visita pastoral do Patriarca de Lisboa e uma ação solidária dirigida a uma União de Freguesias do concelho de Ourém. Foi também assinalada a atribuição do Prémio DECO | Freguesias, que reconheceu o trabalho de proximidade desenvolvido junto dos cidadãos.

No final da intervenção, a presidente da UFOPAC agradeceu a confiança do presidente da Câmara Municipal de Oeiras e reafirmou o compromisso do executivo em manter uma atuação próxima da população, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas diferentes áreas.

HOMENAGENS A BOMBEIROS E TRABALHADORES

As comemorações ficaram também marcadas pela atribuição de três votos de louvor, numa homenagem ao contributo de entidades e profissionais para a comunidade.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos foi distinguida pelo trabalho desenvolvido, tendo o respetivo presidente, João Mascarenhas, recebido o reconhecimento. Foram ainda atribuídos votos de louvor a Pedro Santos, assistente operacional, e a Maria Joaquim, técnica superior, em reconhecimento pelo seu contributo profissional.

A celebração do 13.º aniversário constituiu, assim, uma oportunidade para apresentar o trabalho realizado ao longo do primeiro ano do atual mandato, destacar os projetos em curso e reconhecer o papel de quem contribui diariamente para o funcionamento dos serviços e para o bem-estar da população de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, C.R.L.
Rua do Alecrim, 3 - 2710-348 Sintra
Telef. 219 105 800
Email: coopsintra.geral@gmail.com
www.coopsintra.pt
www.facebook.pt/coopsintra
Deseja a todos os seus associados, cliente, amigos e colaboradores um Santo Natal e um Próspero Ano Novo
LOJAS VENDA AO PÚBLICO
Albarraque; Arneiro
Colares; Mem Martins
Sabugo e Sintra
Cereais - Rações
Adubos
Agroquímicos
Sementes
Máquinas Agrícolas
Ferramentas e Alfaias
Produtos Vinícolas
Pet Food
Material Rega
Ao Serviço da Agricultura desde 1952

MX3 artes gráficas, lda.
deseja-lhe
Boas Festas
Parque Industrial Alto da Bela Vista | Pavilhão 50
Sulim Park 2735-192 Agualva-Cacém **Tel.** 21 917 10 88/89/90 | **Fax.** 21 917 10 04
Departamento Comercial: clientes@mx3ag.com **Pré-impressão:** mx3agnovo@gmail.com **www.mx3ag.com**



CCD Oeiras realiza almoço para 300 pessoas



O Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara de Oeiras, (CCD Oeiras) realizou a 4ª edição do (A) Prova a Nossa Comida, que, segundo Aurora Rica, presidente da Direção, este ano teve uma confeção para servir cerca de 300 pessoas, devido a um maior número de inscrições do que no ano anterior e que ultrapassou muito as 200. São alguns dos pratos, servidos, Cachupa, Carne Estofada, Vitela Assada, Pataniscas ou Bacalhau Espiritual e diversas sobremesas como, Tarde de Amêndoas ou Tarte de Morango.

Devido à quantidade de pessoas colocaram mesas no exterior da Sede, aproveitando o bom tempo que se fez sentir nesse dia.

Aurora Rica expressou o seu agradecimento pelo trabalho da equipa que confecionou os pratos, composta por cinco pessoas na cozinha, com ajuda dos funcionários dos bares no serviço de restaurante.

O (A) Prova a Nossa Comida, surgiu em 2023 como uma oportunidade de serem experimentados alguns pratos confecionados pela cozinha do CCD e dar a conhecer a sede do CCD, para quem ainda não a conhecia. Entre os convidados dessa iniciativa, esteve o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, que disse, à nossa reportagem, que esta era "uma boa proposta para os funcionários, constituindo mais uma escolha de uma boa refeição, num espaço confortável".

Esta vertente gastronómica tem duas opções, ou comprar a comida para levar para casa, ou utilizar o bar da sede para fazer a sua refeição.







Presidente dos SIMAS visita obras



A intervenção que está a ser levada a cabo na Ribeira de Massamá, a requalificação da rede de abastecimento em Linda-a-Pastora e a reparação de uma conduta em Paço de Arcos, foram alvo da visita do presidente dos SIMAS de Oeiras e Amadora, Francisco Gonçalves, no dia 26 de outubro.

Segundo Francisco Gonçalves, a visita às obras da Ribeira de Massamá, acompanhada também pela presidente da Junta de Freguesia de Barcarena, Barbara Silva, teve como principal objetivo ver a bolça provisória de estacionamento criada em Tercena, na Rua Aurora, porque os moradores contactaram o SIMAS, preocupados com o impacto da obra, assim como uma clínica sedeada no local e depois de ouvir as suas razões, verificou que as preocupações expostas podiam ser atenuadas alterando ligeiramente o calendário da obra e criando um parque de estacionamento provisório, com 30 lugares, para que os moradores na Avenida Infante D. Henrique possam colocar os seus veículos. Isto porque, a "Câmara e os SIMAS, impulsionados pelo presidente Isaltino Morais, têm uma cultura de diálogo e de escuta das pessoas", acrescentou Francisco Gonçalves.

A obra da Ribeira de Massamá tem o objetivo de alargar a área de encanamento em cinco vezes, para evitar que as águas das chuvas causem problemas na zona norte de Tercena, alagando ruas e caves das casas.

Refere Francisco Gonçalves, que durante vários anos a Câmara de Oeiras tentou que o anterior presidente da Câmara de Sintra, levasse este município a colaborar nas obras, uma vez que elas se realizam também no seu território, mas sem sucesso, pelo que a Câmara de Oeiras decidiu avançar sozinha, através do SIMAS, recorrendo a fundos comunitários, que a financiam em 85%, através da APA.



Esta obra ainda não estará concluída este inverno, mas estará pronto em 2027, e está orçada em oito milhões e 500 mil euros.

Em Linda-a-Pastora, a obra já está terminada, foram feitas intervenções para substituição das tubagens antigas, algumas com mais de 40 anos e fabricadas com fibrocimento. Foram colocados novos pavimentos na rua.

O presidente do Simas acompanhado pelo presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, explicou que as tubagens antigas foram substituídas por tubagens de Polietileno de Alta Densidade, que reduzem o risco de roturas, eliminam o desperdício de água e melhoram a sua qualidade. Esta obra corresponde a um investimento de mais de 500 mil euros.

Em Paço de Arcos, uma rutura num coletor de esgoto, situada junto à Estrada Marginal, detetada pelo cheiro "estranho" numa visita à Praia Velha de Paço de Arcos, estava já a ser reparada, juntando a esta reparação uma conduta de águas pluviais.

Município de Oeiras
Câmara Municipal

4ª Edição do PRÉMIO DE POESIA DE OEIRAS
EDITAL Nº 433/2025

ISALTINO AFONSO MORAIS, LICENCIADO EM DIREITO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, Faz público o lançamento da 4ª Edição do PRÉMIO DE POESIA DE OEIRAS. Com o objetivo de promover a poesia no seio dos países de língua portuguesa contribuindo, deste modo, para o alargamento das literacias e a promoção do livro e da literatura, o Município de Oeiras instituiu o Prémio de Poesia de Oeiras. Assim, e de acordo com o estabelecido no art. 8º, alínea 1) do Regulamento do Prémio de Poesia de Oeiras, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 190 de 29 de setembro de 2023, apresentam-se abaixo as especificações de candidatura previstas naquele documento. O Regulamento do Prémio
de Poesia está em fase de reformulação e as alterações entrarão em vigor, no dia seguinte à
sua publicação em Diário da República.

a) Os trabalhos a serem submetidos ao Prémio de Poesia de Oeiras tanto na modalidade 'Consagração' como na modalidade 'Revelação' deverão ser entregues entre as 00h00min de dia 15 de outubro 2025 e as 24h00min de dia 15 de janeiro de 2026 inclusive, no horário de Portugal Continental, valendo a data de submissão na aplicação e a poesia submetida deverá ser sempre em português;

b) Não podem concorrer ao Prémio de Poesia de Oeiras autores com idade inferior a 18 anos;

c) Os representantes dos autores deverão assegurar-se de que estão devidamente mandatados para o efeito pelo autor;

d) Os trabalhos apresentados serão objeto de avaliação e seleção até ao 30 de abril de 2026, sendo os vencedores anunciados até 7 de junho de 2026, no site do Município de Oeiras.

e) O júri delibera com total independência e liberdade de critérios, por maioria dos votos dos seus membros;

f) O autor não poderá ser cônjuge ou pessoa que viva em condições análogas às dos cônjuges ou parentes, ou afim em linha reta ou até ao segundo grau da linha colateral inclusive, nem viver em economia comum com qualquer membro do júri da modalidade a que se candidata;

g) Apenas podem concorrer à modalidade 'Consagração' livros publicados em primeira edição em 2024, não sendo aceites reedições, antologias ou reuniões de obras completas.

h) O autor da modalidade 'Revelação' deverá assumir que está a candidatar obras originais e inéditas que nunca foram publicadas em papel ou nas plataformas digitais. Não serão aceites coautorias na modalidade 'Revelação';

i) Os trabalhos não estão sujeitos a características formais ou temáticas;

j) As obras respeitantes ao prémio 'Consagração' deverão ser submetidas na plataforma do Prémio de Poesia de Oeiras https://premiopoeiras.oeiras.pt. As dúvidas deverão ser remetidas em formato digital para o email premiodepoesia-consagracao@oeiras.pt;

k) Na modalidade 'Consagração', o miolo do ficheiro enviado deve corresponder exatamente ao livro impresso, seja no conteúdo, seja na diagramação e deverá indicar nr. de ISBN e nr. de Depósito Legal. Deve ser também enviado um ficheiro com a capa do livro. Ambos os ficheiros deverão ser em formato PDF.

l) Os trabalhos respeitantes ao prémio 'Revelação' deverão ser submetidos sob pseudónimo em formato digital, na plataforma https://premiopoeiras.oeiras.pt. Para maior facilidade de leitura na plataforma, os ficheiros também deverão ser disponibilizados em formato PDF. Na plataforma deverá ser inserido: a identificação completa do(a) autor(a), morada, data de nascimento, contacto telefónico e de e-mail. A fim de garantir o anonimato, o secretariado do prémio fará a respetiva indexação numérica do nome do autor ao pseudónimo utilizado, sendo que o júri não terá acesso a qualquer informação identitária do autor da obra. O pseudónimo não poderá ter qualquer nome ou apelido do autor. Se tal acontecer o secretariado excluirá a candidatura. O ficheiro com a obra não deverá ter, em nenhum ponto, a identificação do autor, ou nele existir alguma forma de identificar o autor, nem mesmo no prefácio pois também será motivo de exclusão. Os trabalhos deverão ser apresentados em texto mecanográfico em formato A4, paginado e processado a espaço duplo, letra tipo *Times New Roman*, tamanho 12;

m) Os prémios a atribuir serão, respetivamente de vinte mil euros na categoria de 'Consagração' e cinco mil euros na categoria 'Revelação' com a respetiva edição do livro na chancela "Os Livros de Oeiras". Poderá ser ainda atribuída uma Menção Honrosa no Prémio 'Revelação';

n) O júri do Prémio 'Consagração' é constituído por Gaspar Manuel Matos (em representação do Município de Oeiras), José Mário Silva (em representação do patrono do prémio), Mia Couto, António Carlos Secchin e Fernando Pinto Amaral. O júri do Prémio de Revelação é constituído por Maria Luisa Patrício Barros Santos (em representação do Município de Oeiras), José Mário Silva (em representação do patrono), Kalaf Epalanga, Ronaldo Cagiano e Jorge Reis-Sá.

o) Os vencedores de ambas as categorias do Prémio de Poesia de Oeiras serão anunciados até 7 de junho de 2026 no site do Município de Oeiras. A cerimónia de entrega dos mesmos far-se-á até 31 de dezembro de 2026;

p) O texto integral do Regulamento deve ser consultado na plataforma de candidatura do Prémio de Poesia de Oeiras https://premiopoeiras.oeiras.pt ou no site do Município de Oeiras;

q) Os dados pessoais que são solicitados aos autores ou representantes legais serão tratados ao abrigo da legislação em vigor para a proteção de dados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser publicitados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho, Oeiras, 23 de setembro de 2025.

O Presidente
Isaltino Morais

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

CL-Novembro-2026

CCD 477 OEIRAS
Centro de Cultura e Desporto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

De harmonia com o preceituado no artigo 15º dos Estatutos do CCD, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no **dia 26 de novembro de 2026, pelas 17:30 horas** na Sede do CCD sito no Bairro do Pombal, Rua Professor Mota Pinto, nº 2 B – Oeiras.

Ponto 1 –Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior.
Ponto 2 – Plano de Atividades e orçamento de 2027.
Ponto 3 - Outros assuntos importantes.

De harmonia com o preceituado no parágrafo nº 2 do artigo 19º dos Estatutos, a Assembleia Geral considera-se legalmente constituída, desde que à hora previamente marcada se encontrem presentes metades dos seus associados, ou meia hora depois com qualquer número de associados.

Notas:

- O Plano de Atividades e Orçamento de 2027 estará à disposição dos sócios, para consulta, na Secretaria deste CCD entre os dias 17 a 26 de novembro inclusive, no período entre as 10:00 e 16:00 horas, serão facultadas fotocópias do mesmo, desde que solicitadas pelos sócios.

Oeiras, 12 de outubro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

C. C. D. 477 ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES DA C. M. Oeiras M. O. Rua Professor Mota Pinto, nº 2 B 2780-275 OEIRAS

Zalinda Maria Campilho

Sede Bº. do Pombal, Rua Prof. Mota Pinto, 2º B – 2780-275 Oeiras
Email: geral@ccd-oeiras.pt Telefones: 214 411 416 – 214 408 500 - 210 962 811 Fax: 214 412 818

CL-Novembro-2026

Amadora entrega 46 novas habitações



A Câmara Municipal da Amadora entregou 48 novos apartamentos em regime de renda reduzida no Cerrado da Mira, na freguesia da Mina de Água, reforçando a oferta de habitação pública no concelho. A cerimónia ficou marcada pela assinatura dos contratos de arrendamento e pela entrega das chaves às famílias que passam agora a residir no empreendimento, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O conjunto habitacional é composto por 46 apartamentos de tipologia T1 e dois T2, que irão acolher 56 pessoas. As rendas são calculadas em função dos rendimentos de cada agregado, procurando garantir um acesso mais equilibrado à habitação. De acordo com os dados divulgados pela autarquia, o valor médio mensal ronda os 463 euros, sendo que a taxa de esforço não deverá ultrapassar os 35% do rendimento médio mensal do agregado.

A iniciativa representa também a primeira aplicação, no concelho, deste modelo municipal de arrendamento em regime de renda reduzida. O programa destina-se a pessoas que residam ou trabalhem na Amadora e que, apesar de disporem de rendimentos, enfrentam dificuldades em encontrar uma habitação adequada no mercado privado.

Durante a cerimónia, o presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, destacou a dimensão humana do investimento, sublinhando que "não estamos aqui apenas para abrir portas e entregar as chaves do conjunto habitacional do Cerrado da Mira, mas para dar a estas famílias a oportunidade de construir um futuro com mais dignidade e esperança". O autarca salientou ainda a qualidade, o conforto e a inovação do edifício, concebido para proporcionar condições habitacionais sustentáveis e acessíveis.

Presente na sessão, a secretária de Estado da Habitação, Patrícia Gonçalves Costa, valorizou igualmente a importância do reforço da habitação pública, considerando que a entrega destas casas representa uma oportunidade para as famílias desenvolverem os seus projectos de vida. Defendeu, nesse sentido, a necessidade de continuar a aumentar a oferta habitacional, através de uma construção que responda com maior rapidez e qualidade às necessidades existentes.

Para além da resposta social, o empreendimento distingue-se pela solução construtiva adoptada. Trata-se de um projecto de construção híbrida, que recorre à madeira e a um sistema de pré-fabrico modular, permitindo reduzir o tempo de execução, controlar melhor os materiais utilizados e diminuir o desperdício. Segundo a informação municipal, esta tecnologia permite reduzir os resíduos de construção em cerca de 70% e a pegada de carbono em 59%, quando comparada com os métodos tradicionais.

A empreitada foi desenvolvida pelo Grupo Casais, em parceria com a IKEA, que participou também na criação de um apartamento-modelo, equipado com soluções de mobiliário funcional. A colaboração procurou associar inovação na construção a respostas práticas para a utilização quotidiana das habitações.

Com este investimento, enquadrado na Estratégia Local de Habitação da Amadora, o município reforça a aposta no aumento da oferta pública e na criação de soluções ajustadas à realidade económica das famílias. A intervenção no Cerrado da Mira procura, assim, conciliar sustentabilidade, inovação e inclusão, contribuindo para uma cidade com maior capacidade de resposta às necessidades habitacionais da população.









MARQUISES
PORTAS E JANELAS
RESGUARDOS
PARA POLIBANS
E BANHEIRAS
DIVISÓRIAS
AMOVÍVEIS
PORTADAS FIXAS
E MÓVEIS
VIDROS DUPLOS
TODA A GAMA DE ESTORES

MARQUISELAR®





ORÇAMENTOS GRÁTIS

ESTUDOS E COLOCAÇÕES EM TODO O PAÍS





CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO E LACADO





Estrada Nacional 249, Rua Cabo da Roca | Armazém 5 - Sítio do Barrunchal - Abóboda
São Domingos de Rana | Tel.: 21 444 17 99 | Tel/Fax: 21 444 41 79 | Telm: 96 712 97 77
Email: geral@marquiselar.pt | www.marquiselar.pt



ana delgado aguilar notária

EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Ana Carla Delgado Aguilar, Notária com Cartório Notarial em Oeiras, na Avenida General Norton de Matos, nº 63 B, Miraflores, Algés, CERTIFICA, nos termos e para os efeitos do previsto no nº.1, do artº.100, do Código do Notariado:-

Que, por escritura celebrada neste cartório, no dia de hoje, a folhas cento e vinte e três, do Livro de Notas número duzentos e trinta e dois, MARÍLIA SEGUNDO HENRIQUES BARATA, NIF 114690723, viúva, residente na Rua Fontes Pereira de Melo, nº 16, 2º Dto, em Linda-a-Velha, Oeiras e FERNANDO MANUEL SEGUNDO HENRIQUES, NIF 138663920 e mulher, MARIA DA GRAÇA DE ALMEIDA BARATA HENRIQUES, NIF 138663912, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Aquilino Ribeiro, nº 11, R/c Dto, em Carnaxide, Oeiras, declararam-se donos e legítimos possuidores de dois terços indivisos do prédio urbano sito na Rua dos Segundos, Cruz. de Pegões, em Pegões, concelho do Montijo, descrito na Conservatória do Registo Predial do Montijo sob o número oitocentos e cinquenta e um, da freguesia de Pegões, com aquisição registada apenas quanto a um terço a favor de Ernesto da Silva Pestana casado com Maribel Ribeiro Andrade Silva no regime da comunhão de adquiridos, prédio inscrito na matriz predial urbana da freguesia da União das Freguesias de Pegões sob o artigo 1762, prédio esse possuem em nome próprio desde o ano de mil novecentos e noventa e dois, data em que sua mãe, Celeste Mendes Segundo (já falecida) lhes fez a doação dos direitos justificados e o qual possuem à vista de todos sem qualquer oposição, habitando o imóvel ou utilizando-o como segunda habitação, contratando para o mesmo serviços de água, luz e eletricidade, procedendo a arranjos, pagando os impostos inerentes, procedendo à sua manutenção, operando no mesmo reparações, mantendo o pagamento de serviços e impostos que sobre o mesmo recaem, não dispondo de documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita. -

Que, no decurso de todo este lapso de tempo, a posse do referido terreno sempre foi exercida em nome próprio, com a consciência de que nunca estar a prejudicar direitos alheios, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem a menor interrupção ou oposição de quem quer que fosse. ----------

Que esta posse de boa fé, contínua, pacífica e pública, conduziu à aquisição do direito de propriedade do mencionado prédio por usucapião.-----

Miraflores, vinte e três de outubro de dois mil e vinte e seis.----------

A Notária com Cartório Notarial em Oeiras, na Avenida General Norton de Matos, 63 B, Miraflores, Algés. ----------

(Ana Carla Delgado Aguilar)

Reg. nº 204

CL-Novembro-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 51 / 1987

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2688/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 51 / 1987, lote 91, fração B, cave direita, sito Av. do Parque, n.º 106, em Rinchoa, União de Freguesias Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 23 de outubro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria Machado

Maria de Jesus Machado

SINTRA Câmara Municipal | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Novembro-2026

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea b) do nº 2 do artigo 25º, conjugado com o artº. 53º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, convoco a **Assembleia Geral** desta Instituição para reunir, **Ordinàriamente, nos Serviços Administrativos da Misericórdia de Oeiras,** sito nas Traseiras da Av. Copacabana, nº 17A, 2780 – 227 Oeiras no próximo **dia 2 de dezembro de 2026, entre as 17 Horas e as 22Horas, com a seguinte:**

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único – Eleição dos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras.

As Listas concorrentes aos Órgãos Sociais da Santa Casa, elaboradas de acordo com o Compromisso, devem ser entregues na Secretaria, em envelope fechado, dirigidas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, até às 16H00 do dia 30 de novembro do corrente ano.

A cada uma das Listas será atribuída uma letra (A, B, C, ...), conforme a sua ordem de entrada na Secretaria.

O Regulamento Eleitoral poderá ser solicitado por escrito a partir do dia 24 de novembro, nos Serviços Administrativos da Instituição.

Para poderem participar no ato eleitoral, quer como eleitores, quer como candidatos, os Irmãos interessados não poderão ter quotas em débito à Instituição.

Oeiras, Casa de Despacho, 26 de outubro de 2026

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eduarda Matos Godinho

Tel. 214 228 614
Chamada para a rede fixa nacional
geral@misericordia-oeiras.pt
Rua Cândido dos Reis, nº66 - 2780-211 Oeiras

CL-Novembro-2026

"Tive bastante dificuldade em aceitar a ideia de expor o que fazia"

- Filipa Antunes



Arquitecta de formação, com doutoramento em Urbanismo, Filipa Oliveira Antunes não se cansa de recriar uma paleta de cores que tem misturado com mestria artística e liberdade criativa redesenhando fronteiras, construindo pontes entre o Desenho, a Pintura e a Arquitectura e reinventado novas formas de cruzar estas três actividades num mundo de vivências revisitadas nas obras que cria.

O retrato de Amália Rodrigues, no auge da carreira, o Cravo Vermelho, símbolo máximo da Revolução de 25 de Abril de 1974, o Farol da Guia, erguido em Cascais a pedido dos navegadores, e a imagem da Mulher, num Mundo permanentemente em mudança, são temas abordados nas pinturas que tem exposto em inúmeras mostras colectivas e individuais, realizadas aquém e além-fronteiras.

Entre esboços, desenhos, pinturas, projectos em desenvolvimento, retratos, aguarelas, acrílicos, pastéis, gessos, carvão e outros materiais, Filipa Oliveira Antunes preenche ainda o quotidiano com as aulas que dá na Universidade Lusófona. Num currículo preenchido, conta ainda com o Prémio Arte e Cultura 2018, a que soma o estatuto de ilustradora de peças de cerâmica da Vista Alegre.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Quando e como é que o Desenho, a Pintura e a Arquitectura entraram na sua vida?

Filipa Antunes (FA) – O Desenho, a Pintura e a Arquitectura surgiram naturalmente na minha vida ainda na adolescência e na passagem à vida adulta. O primeiro contacto foi com o Desenho, comecei a desenhar os meus ídolos da Música. Essa capacidade de representar o que observava foi crescendo. O Desenho permitiu-me trabalhar fazendo retratos e assumiu bastante importância, porque consegui colaborar com um atelier que fazia vitrais. O Desenho não era só uma mera representação, tinha também uma repercussão já na Arquitectura.

Eu estudei no liceu de Queluz, onde tive professores extraordinários nas décadas de 1980/90. Tenho de mencionar uma professora que foi bastante importante para mim, uma pessoa muito marcante, a forma como nos ensinou e me orientou para a Arquitectura. Reencontrámo-nos há pouco tempo, foi um momento muito emocionante. Trata-se da professora Maria Morais, escultora, desenhadora, uma pessoa muito motivadora e inspiradora, que me trouxe toda a beleza da História da Arte, da Arquitectura.

A Pintura surgiu em 2016, foi quase um desafio que me foi lançado, porque a partir do Desenho e da Arquitectura eu também pintava aguarelas. Eu não tenho formação em Pintura. Obviamente, que nós, em Arquitectura, temos formação em Desenho, mas em Pintura propriamente não, por isso foi também uma descoberta individual. Desde então, produzo obras em acrílico e em aguarela em formatos maiores e exponho desde essa data, principalmente na Galeria de Arte do Casino Estoril, em exibições colectivas e individuais.

CL - A arquitecta ajuda a pintora, ou é a pintora que ajuda a arquitecta?

FA - Para a minha actividade enquanto arquitecta, o desenho é efectivamente uma linguagem, uma narrativa que nós aprendemos a manusear ao longo dos anos, uma ferramenta de comunicação, de pensamento crítico, não é apenas uma grande capacidade de observação, é também uma possibilidade de pensar o Mundo e o espaço de uma outra forma.

A Pintura, eu vejo mais como uma narrativa de expressão individual. De início, tive até bastante dificuldade em aceitar a ideia de expor o que fazia, porque é um exercício completamente diferente da Arquitectura. Na Pintura, eu nunca vou para uma tela sem planear o que vou pintar, mas depois, no final, nunca tenho um resultado totalmente idêntico ao meu ponto de partida. Diria que pinto muito como faço Arquitectura: primeiro faço um projecto, idealizo o tema, o conceito, o que é que vou usar como materialidade. Na Pintura, normalmente, começo por identificar as cores com que pretendo dialogar.

A Pintura traz-me um resultado mais mediático, que depende só de mim, enquanto na Arquitectura o resultado não depende só de mim, depende de mim até à fase do papel onde está desenhado. Depois, a partir daí, é um grande desafio porque existem muitos inter-



venientes e muitos imponderáveis. A Pintura ajuda-me também a aliviar um bocadinho o lado menos poético da Arquitectura e permite-me viajar no imaginário, que eu utilizo muito.

No resto, para os meus colegas pintores, eu sou a arquitecta, enquanto para os meus colegas arquitectos sou a artista. Digamos que estou em cima de um muro em que vou buscar um bocadinho de influência daquilo que trabalho no Desenho, na Pintura e na Arquitectura, não consigo separá-los, é uma capacidade intrínseca. As minhas pinturas têm Arquitectura, mas também têm uma figuração que os arquitectos não usam tanto, porque a Arquitectura é um processo abstracto e a Pintura pode não ser.

CL - Como vê a actual crise que afecta o sector da Habitação?

FA – Durante o meu percurso académico, para além da licenciatura, tive oportunidade de fazer também um mestrado pré-Bolonha na Faculdade de Arquitectura de Lisboa sobre Arquitectura de Habitação. É curioso, porque a minha dissertação aborda uma crise habitacional vivenciada no século passado durante o período da revolução industrial. O tema foi muito incidente na habitação operária. Aquilo que aconteceu na altura, relativamente aos problemas de falta de habitação, foi uma aliança entre promotores privados face a uma ausência de políticas públicas para a construção de habitação.

As vilas operárias e os pátios operários de Lisboa e do Porto, as conhecidas ilhas, foram surgindo porque as pessoas não tinham forma de habitar, estavam a ocupar antigos conventos, zonas abandonadas. Foram os donos das fábricas que promoveram essa construção, muitas vezes com bairros e parcelas dentro dos quarteirões. Actualmente, já passou um século, e estamos outra vez a viver uma crise, diria que diferente, porque é uma geração que está completamente refém de um mercado que não existe. Portanto, eu vejo a crise da habitação de forma muito angustiada.

CL - A Arquitectura e o Urbanismo são temas que costuma abordar nas suas obras de Arte?

FA – Sim, utilizo a Arquitectura e o Urbanismo como temas recorrentes nas minhas obras de Pintura e de Desenho. Eu tenho um grande fascínio pelo Barroco Italiano, sou um bocadinho contracorrente, apaixona-me mesmo a forma como esta expressividade na Arquitectura e até no planeamento urbano tomou conta de uma geração que não teve receio do ordenamento. Sou muito sensível à questão geométrica do Barroco e trago muito a História da Arte, sobretudo desse período, para as minhas obras. Às vezes tento não o fazer, mas acaba sempre por acontecer essa relação entre a Arquitetura e o Urbanismo e a Pintura que faço.

"É UMA EMERGÊNCIA E É PRECISO ARREGAÇAR AS MANGAS"

CL - Como é que um arquitecto pode ajudar a combater a crise na Habitação?

FA - Nós, na Ordem dos Arquitectos, temos revisitado todas aquelas acções da organização de cooperativas de salvaguarda, de emergência. Eu vejo isso como sendo necessário arregaçar as mangas e ter uma acção de emergência. Temos um problema gravíssimo e temos de ter uma resposta extraordinária, não pode ser uma decisão no correr daquilo que são as decisões quotidianas, há que estabelecer um plano de emergência para colmatar esta dificuldade, não são só os edifícios que estão devolutos e abandonados, mas também a possibilidade de o próprio Estado poder estabelecer políticas de incentivo à habitação acessível para todos. No País há vários autarcas que têm realizado um elevado número de construção de habitação para professores, estudantes e profissionais deslocados, e com qualidade. Eu acho que, se conseguirmos identificar bons exemplos no País, há





que ter uma acção concertada.

CL - É também ilustradora de peças de cerâmica da Vista Alegre. Que tipo de peças?

FA – Não posso deixar de mencionar esta marca portuguesa, que tem resistido ao tempo sendo tão inspiradora. A Vista Alegre Portugal dá oportunidade a diferentes artistas de poderem trabalhar as suas peças através da ilustração. No meu caso, participei na ilustração de peças comemorativas para uma empresa. Foi uma actividade que eu gostei bastante de realizar, porque pude ver o desenho bidimensional que criei reproduzido numa peça tridimensional. Foi muito interessante.

CL - O que é mais gratificante para si: a Pintura, a Arquitectura ou ser Professora Universitária?

FA – Eu desenho, pinto e sou professora universitária. Além disso, desenvolvo a minha própria actividade na Arquitectura com a concepção de projectos, direcção de obra, etc. Nunca pensei ser professora universitária, porque era uma pessoa extremamente introvertida, não conseguia lidar com uma plateia a olhar para mim, mas passados quase 30 anos sou professora de Geometria Descritiva na Universidade Lusófona. É um percurso de que me orgulho bastante, não só por ser uma superação pessoal, ultrapassar essa timidez, mas porque realmente fez toda a diferença também na forma como eu evoluí enquanto arquitecta na prática profissional. Eu não seria a mesma arquitecta se não estivesse no ensino universitário e também não seria a mesma professora se não tivesse essa minha actividade enquanto arquitecta.

A Pintura e o Desenho acabam por ser, também, uma expressão que eu penso que trago. Na Arquitectura, apresento as minhas propostas aos requerentes, a quem sonha ter uma casa e que me contrata para a projectar, usando o Desenho como uma linguagem para explicar as primeiras ideias. Eu penso sempre através da minha mão, através do Desenho. Portanto, é uma actividade que está misturada. Desenho, Arquitectura, Pintura e o Ensino, não consigo separá-las e constato que são muito permeáveis entre si.

CL - Recebeu o Prémio Arte e Cultura 2018 atribuído pela revista 'Frontline'. O que representou para si ter recebido esta distinção?

FA – Ter recebido esse prémio foi bastante importante para mim, sobretudo porque foi no início de eu começar a expor na Galeria de Arte do Casino Estoril. Estava a produzir as primeiras grandes prensas, os trípticos, pintava ainda com algum receio, mas com grande energia pessoal. Na altura, ter recebido o reconhecimento das peças que produzia foi muito impactante, fez-me ter mais empenho, ter mais foco e mais responsabilidade nas peças que fui produzindo. Agradeço muito esse reconhecimento, ajudou-me a vencer um bocadinho essa resistência, essa dificuldade que estava a ter no início com a exposição dos meus trabalhos, pintar e depois mostrar.





CL - Quais as cores que mais privilegia na sua Pintura?

FA – A cor que mais prevalece nas minhas pinturas é o azul, às vezes tento fugir disso, mas é de facto uma das cores que mais utilizo: o azul, o branco, o alto contraste. Eu gosto muito de cores improváveis, opostas. O amarelo também costuma ser uma escolha, cores fortes. Eu raramente desenho ou pinto com cores de pastel, cores mais apagadas. Gosto de utilizar cores vibrantes. Costumo dizer que não tenho medo da cor, a cor é que tem medo de mim.

CL – A fadista Amália Rodrigues, o Cravo Vermelho, símbolo da revolução de Abril, e o Farol da Guia, em Cascais, bem como a posição da Mulher no Mundo, são temas abordados nas suas pinturas. O que a faz sentir necessidade de pintar estes ou outros temas?

FA – Na Pintura, estimula-me muito construir uma narrativa. Normalmente, essa narrativa faz parte da selecção. A cor inspira-me muito e a Arquitectura também. E depois a questão cultural, aquilo que para nós é uma identidade colectiva, gosto muito de trabalhar essas questões da identidade colectiva, que as pessoas reconheçam na minha obra esse interesse colectivo. Isso passa pela Música, pela Poesia, pelos símbolos nacionais, pelos poetas.

Desenhar o Farol da Guia, a Amália Rodrigues, os poetas, integrar isso nas minhas pinturas tem a ver com esse meu lado de uma identidade colectiva, que gosto de estudar e de preservar. O foco também está muito na possibilidade de a obra poder transmitir às futuras gerações essas qualidades e essas particularidades da cultura portuguesa. Sou apaixonada pelos retratos, foi assim que eu comecei no Desenho, fazer um retrato é um desafio envolvente que requer muito estudo.

CL – Investiga sempre as pessoas que retrata?

FA - Eu costumo dizer que a Arte é um processo de investigação científica, paralelo à minha actividade na universidade enquanto investigadora integrada na área da Arquitectura. Quando parto para um quadro, eu perco muito tempo, ou ganho muito tempo, a investigar aquilo que vou desenhar, que vou pintar. Costumo estar semanas a recolher informação junto dos historiadores, dos arquivos da Torre do Tombo, de todo o material que preciso para entender a pessoa que vou retratar. Eu não pinto com uma intuição super-liberta, pinto muito arquitectonicamente. Digamos que tenho um projecto, contudo, muitas vezes, gosto muito mais dos esquicios, dos desenhos preparatórios, do que o resultado final.

CL – Como é que desenvolve o processo criativo até chegar ao resultado final?

FA – Para iniciar um quadro, às vezes escolho primeiro a cor, depois passo para a escolha e a dimensão do suporte físico quando vou produzir a pintura, normalmente em tela de algodão, bem como a moldura. Normalmente, tenho duas possibilidades. Gosto muito de desenhar em tríptico, com três peças que têm um valor narrativo individual, mas que também funcionam em conjunto. Foi assim que comecei, gosto muito dessa ideia de ter três planos.

Depois de escolher a dimensão da tela e antes de começar a pintar, estabeleço um plano. Desenho em papel de cenário grandes formatos, às vezes em aguarela, com vários materiais, com linha, com canetas fortes e vou sobrepondo. Normalmente, crio uma narrativa baseada num espaço arquitectónico ou num edifício, nacional ou internacional, que eu tenha visitado. Depois adiciono um valor cultural de uma identidade nacional, que pode passar pela cor, ou pode passar por uma figura. Costumo inserir sempre uma figura humana, que pode ser mais explícita ou mais implícita.

Interessa-me também bastante que o quadro não seja óbvio, que não seja passar, olhar e pronto... passar ao próximo, mas que traga também uma certa curiosidade de quem está a observá-lo, a contemplá-lo, em descobrir elementos que não são tão percepcionados e que estão, de certa forma, até camuflados. Às vezes, idealizo histórias, narrativas, que também desafiam, dicotomias em situações menos prováveis.

Finalmente, com a magia da Pintura e do Desenho é que nós podemos fazer o que quisermos, a liberdade é total. Acontece muito colocar-me nos próprios cenários. Por vezes, desenho uma figura feminina que acaba sempre por me representar também um bocadinho.

CL – O que é mais importante para si enquanto artista: o conteúdo ou a composição dos seus trabalhos?

FA - Diria que o conteúdo e a composição da obra estão no mesmo patamar de importância. Estudo muito a relação geométrica, a relação de composição, o posicionamento dos vários elementos na tela, no suporte. Ao mesmo tempo, como a minha actividade profissional se divide entre as aulas, a Arquitectura e a Pintura, quando estou a pintar, fico de tal forma focada a pensar no que estou a fazer que caio numa espécie de transe criativo. Isso às vezes não é fácil de gerir emocionalmente, sensorialmente, fisicamente, psicologicamente... Isto para dizer que não vejo um quadro só pela composição, também não o vejo só pelo conteúdo teórico, está muito em paralelo.

CL – Quais são os pintores que mais a influenciaram?

FA – Os pintores que eu mais admiro são aqueles que, ao longo da História da Arte, romperam com preconceitos. Obviamente que gostando do Barroco, aprecio tudo o que se fez nessa área. Gosto muito de estudar esses artistas, multifacetados. Inspiro-me muito naqueles que conseguiram fazer Arquitectura e várias tarefas em simultâneo, e aí estamos no Renascimento, no Leonardo da Vinci, no Borromini, no Bernini, todos esses artistas que impulsionaram a noção de perspectiva, a cor, a forma como representavam a figura humana.

Também gosto dos artistas norte-americanos, franceses, espanhóis, a Arquitectura espanhola é incrível. Impressionam-me todas as correntes artísticas que, de certa forma, vieram olhar o Mundo de uma outra perspectiva. Inspiro-me um bocadinho em todos os artistas, não tenho assim um especial. Contudo, para mim, os artistas do Barroco e do Renascimento são extraordinários.

Em Portugal, gosto muito da Graça Morais, aprecio as mulheres que produziram obras de grande sensibilidade na Pintura. Admiro bastante até o bizarro, que pode ser incrível e muito belo. E também gosto muito de Escultura, que me inspira igualmente.

CL – Como caracteriza a sua pintura? Preocupa-a a criação de um estilo próprio?

FA - Eu caracterizo a minha pintura de forma bastante corajosa. Eu acho que sou barroca, sou figurativa na Pintura, não sou abstracta, uso muito o Impressionismo, considero-me autodidata. A base do meu trabalho está no Desenho, porque há pintores que não utilizam o Desenho como base. Eu utilizo sempre o Desenho como base da minha pintura, não estou minimamente preocupada no estilo, ou em vincular-me a uma forma, no entanto nós temos um manuseamento dos procedimentos que já está dentro da nossa capacidade de nos expressarmos. Quando vejo um desenho de alguém que já conheço, eu não preciso de ver a assinatura, eu já sei que aquele desenho só pode ser da pessoa tal. Acho que isso também já me acontece, já construí uma forma de desenhar que é minha.

Se vemos um trabalho de que gostamos, não há que ter receio de o estudar e de perceber como é que foi feito. Eu











sou daquelas pessoas que se vir alguma coisa que eu gosto muito vou tentar fazer, vou tentar explorar aquela técnica e depois reinterpreto à minha maneira. Essa é uma das coisas de que eu mais gosto na Pintura: posso ser livre, não tenho julgamentos, não pinto para os outros me julgarem, pinto no meu universo e penso que isso também faz a diferença. Eu vou sempre pela motivação pessoal de contar uma história, de contar uma narrativa que seja uma narrativa minha, apoiada nas coisas que eu já vivi.

CL – Prefere as tintas acrílicas, a óleo, ou aguarelas para realizar os seus trabalhos?

FA - Eu utilizo muito a tinta acrílica para pintar. Também gosto muito da ideia de misturar o gesso na pintura, desafio muito técnicas que não são tão prováveis. Tenho produzido algumas obras em tela de algodão utilizando aguarelas, gosto muito da transparência e da possibilidade de sobreposição da aguarela. Também gosto muito do carvão e às vezes utilizo tudo ao mesmo tempo. Actualmente, costumo usar materiais mais secos, como o giz, o gesso, os pastéis secos e o carvão com o acrílico e a aguarela.

Nunca trabalhei com o óleo, porque o óleo tem um tempo de secagem mais lento e a minha espontaneidade no acto de desenhar, de pintar, é mais rápido. Como tal, não me parece que o óleo vá ajudar, mas um dia posso tentar utilizar.

CL – Tem participado em exposições realizadas na Galeria de Arte do Casino Estoril...

FA – Tenho participado em exposições individuais e colectivas a nível nacional e internacional. Devo assinalar que tenho uma enorme gratidão e admiração pela resiliência da Galeria de Arte do Casino Estoril, porque é uma galeria diferenciada, está inserida num casino e, portanto, vive constantemente nessa dialéctica de pertencer a uma área de jogo e ter um público adulto. É uma galeria com características únicas e eu estou muito grata de pertencer ao grupo de artistas que regularmente ali expõem, nomeadamente a Pedro Lima de Carvalho, que tem desempenhado um grande papel de continuidade do legado que o seu pai deixou, o doutor Lima de Carvalho.

Também já participei em alguns salões internacionais, nomeadamente em Nova Iorque e Paris.

CL – A obra de Fernando Pessoa foi abordada em alguns dos seus trabalhos. O que mais a cativa nessa obra?

FA – Fernando Pessoa foi um dos retratos que eu mais gostei de fazer, demorei muito tempo a estudar o seu rosto através de algumas fotografias mais conhecidas e de interpretações de outros artistas da sua figura. Existem vários registos fotográficos de Fernando Pessoa que permitem entender a sua expressão, a forma como se vestia. É uma figura incontornável da nossa cultura que eu gostei muito de representar.

Baseei o estudo desse retrato específico na fotografia do bilhete de identidade de Fernando Pessoa, fui buscar a fotografia que nós normalmente menos gostamos. Encontrei o cartão de identidade onde ele está careca, sem o chapéu, com o seu bigode, com uma expressão diferente de todo o imaginário criado pelas fotografias e obras já realizadas sobre ele. Interessou-me muito conhecer a figura numa perspectiva menos glamorosa do quotidiano.

UM SONHO PARA REALIZAR QUEM SABE UM DIA

CL – Há algum projecto de Arquitectura que sonhe poder vir a realizar? Fale-nos dele.

FA – Já realizei algumas obras de Arquitectura, relacionadas sobretudo com a habitação e com o planeamento urbano. Na altura, trabalhei com uma equipa que estava a fazer o Parque das Nações, a preparar a Expo'98. Nesse âmbito, realizei projectos de grande dimensão no atelier do professor Troufa Real, tive oportunidade de trabalhar em edifícios de grande altura, em edifícios mais pequenos, em igrejas, esquadras, equipamentos. Do ponto de vista da Arquitectura, já desenvolvi projectos de vários âmbitos e dimensões.

Entretanto, eu tenho um grande fascínio pela construção em altura. Um dia, gostava de fazer um grande arranha-céus em Manhattan (Nova-Iorque, EUA), como fez o arquitecto Siza Vieira, gostava de trabalhar num edifício de grande escala. Em Portugal, nós não temos nenhuma área dedicada à construção em altura, mas eu sinto um grande fascínio por essa possibilidade tecnológica e simbólica de projectarmos em grande altura. Talvez seja um sonho, quem sabe um dia...

CL – Sente-se mais identificada com a Arquitectura ou com a Pintura?

FA – Tanto a Pintura como a Arquitectura incluem um processo artístico e um processo técnico. É preciso saber técnica e é preciso saber usar a criatividade em ambas as actividades. Pessoalmente, na Arquitectura, tenho uma grande angústia na parte mais burocrática, é o lado que eu menos aprecio na minha actividade enquanto arquitecta, a relação com a municipalidade, o processo, o papelinho... isso é muito desgastante e é uma profissão que exige muito dessa eficiência. A Pintura liberta-me mais desse processo burocrático, é mais imediata e conto só comigo.

Na Arquitetura, eu preciso de várias pessoas para conseguir concretizar uma edificação, atingir um objectivo, construir, é uma actividade mais exigente nessa relação humana e nos desafios quotidianos que temos. Uma obra requer a intervenção de muitas pessoas, porque se falta a tijolo, se falta o cimento, se a pessoa que ficou de tratar das janelas não apareceu, se choveu... são tudo constrangimentos diários na construção e arquitectura. Na Pintura, isso não acontece, depende só do meu estado de alma e da minha capacidade para concretizar.

CL – O avanço da Inteligência Artificial (IA) pode substituir a criatividade humana?

FA – Eu acho que as gerações não podem renunciar ou achar que o que era antigamente é que foi realmente bom e o que está para a frente é duvidoso. No entanto, não podemos deixar perder as nossas referências. Eu penso que a IA é inevitável, não vamos recusar. Agora, também penso que deve permanecer na Humanidade o sentido de uma frase proferida pelo Papa Francisco, que defende a ideia de articularmos aquilo que pensamos, sentimos e fazemos ao nosso cérebro, ao nosso coração e às nossas mãos. Portanto, não perdermos a capacidade de nos apaixonarmos, de gostarmos, de sentirmos, de nos angustiarmos...

Eu penso que a Arte está muito dentro desta articulação, destes três elementos profundamente humanos, que é pensar, sentir e fazer com as mãos, ou usando outra ferramenta. Não vejo o futuro negro, vejo espaço para todos desenvolverem diferentes capacidades, não perdendo essa referência humana, que é o que nos distingue.

CL - A profissão de Arquitecto está em risco?

FA – Sobre a questão da IA, nós estamos a viver a maior transformação da Humanidade, acho que não conseguimos sequer prever o que aí vem. Como é que nós estamos a lidar com isso aqui na Universidade, na forma como o encaramos na nossa prática profissional da Arquitectura, e até na Pintura? A IA tem de ser tida em conta, porque não há como a não utilizar. No meu caso particular, utilizo-a para investigação, como uma ferramenta de investigação, vejo isso como uma possibilidade de encurtar o tempo que despendemos para fazer as coisas, não descurando a ideia de manter o nosso pensamento crítico, o nosso pensamento humano, a nossa manualidade, a nossa capacidade de utilizarmos a emoção, a questão emocional, a questão sensorial... não podemos apagar isso.

CL – O que pensa da possibilidade de os artistas estarem a utilizar cada vez mais a IA nas suas obras?

FA - Neste momento, eu vejo esta evolução como aliado, com a consciência de que devemos olhar para esta questão não nos perdendo, não podemos ficar num estado de abstracção, temos de dominar a nossa capacidade de sentir e de pensar as coisas. O que eu vejo actualmente é que se utiliza a IA em quase todas as áreas, sendo importante utilizar mas não ficarmos reféns e não deixarmos de nos questionar.

Nas minhas obras, tanto de Pintura como de Arquitectura, eu não utilizo a IA para o processo criativo, nunca utilizei, mas procuro que seja um aliado para a investigação, para nos poupar de tarefas e encurtar o tempo que demorávamos para as concretizar. Nesse sentido, reconheço que a IA é uma ferramenta extremamente útil.





Texto: Luís Curado
Fotos: F.A.

Magusto em Oeiras

O já tradicional "Magusto", que assinala as festas de São Marinho, em Oeiras, teve lugar nos dias, sete, oito e 14, de novembro, respetivamente no Largo 5 de Outubro, na vila de Oeiras, no Palácio Anjos, em Algés e pela primeira vez, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, inicialmente marcado para dia 11, mas adiado para dia 14, devido ao mau tempo.



Foram oferecidas à população, um total de cerca de 17 toneladas de castanhas, preparadas em grandes assadores de rua.

As luzes de Natal foram ligadas pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, no Largo 5 de Outubro, no dia sete, marcando o início da época natalícia, por todo o concelho.



O presidente da Câmara de Oeiras, a propósito deste evento, recordou que esta celebração começou a desenhar-se, em 1986, quando viu uma senhora a assar castanhas, no Largo 5 de Outubro, e algumas pessoas a fazerem fila para comprarem as castanhas, disse então à senhora que fizesse as suas contas e passasse a oferecer as castanhas, em nome da Câmara de Oeiras. Com o crescimento da procura, acabou por se criar este evento que, ano após ano, conta com mais pessoas a encherem o centro da Vila de Oeiras, e tem vindo a ser replicado em Algés e agora em Barcarena.



Este ano o Magusto, na vila de Oeiras, contou também com uma equipa de aguadeiros do Clube da Água, dos SIMAS de Oeiras e Amadora, que distribuíram água, entre as 11h00 e as 22h00.



Segundo Francisco Gonçalves, presidente do Conselho de Administração dos SIMAS, a presença dos aguadeiros, foi solicitada, face à quantidade de pessoas que ao longo do dia enchem a praça. O reabastecimento dos depósitos e dos copos, foi assegurado por pontos de abastecimento.

Pedro Mendanha Dias, vice-presidente da Associação de Comerciantes e Empresários de Oeiras e Amadora (ACECOA), que é parceira da Câmara de Oeiras na organização do Magusto, sobre a realização deste, em Algés, referiu que a adesão das pessoas tem aumentado de ano para ano e que a ACECOA tem procurado fazer eventos para motivar o comércio local, que está a passar por momentos menos bons. Estão também a proceder à modernização da associação na área digital e criar mais vantagens para os associados.



O Grupo de Bombos de Amarante, mais uma vez estiveram presentes neste Magusto, e Eduardo Silva, com 40 anos desta atividade, disse à nossa reportagem que existem desde 1980, têm percorrido o país e feito deslocações ao estrangeiro. Do grupo que conta normalmente com 25 a 30 elementos, fazem parte, cabeçudos, gigantones, tocadores de gaita-de-foles, bombos e caixas.

No que se refere à renovação dos elementos do grupo, vão tendo a adesão dos jovens, admitem um ou dois por ano, para eles entrarem no ritmo e haver continuidade. No que se refere ao reportório, baseiam-se nas músicas tradicionais, mas poucos ensaios fazem, a aprendizagem dos mais novos vai sendo feita nas festas em que participam nas aldeias onde há menos pessoas, para festas como estas, já vêm os que têm mais experiência.



Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues

CARTÓRIO NOTARIAL DE SETÚBAL
SANDRA BOLHÃO

EXTRACTO

---Eu, ANA RITA PEREIRA DE ALMEIDA, Notária Associada do Cartório Notarial de Setúbal da Notária Sandra Morais Teles Bolhão, sito na **Avenida Bento Gonçalves, número 19-B, *CERTIFICO***, para efeitos de publicação, que por Escritura de Justificação lavrada neste Cartório no dia **vinte de Outubro de dois mil e vinte e seis,** a folhas duas e seguintes do Livro Trezentos e Quarenta e Quatro – A, **LINA MARIA DA CUNHA LOUREIRO RODRIGUES** que também usa **LINA MARIA CUNHA LOUREIRO**, casada com António Ribeiro Rodrigues sob o regime da comunhão de adquiridos do ordenamento jurídico português, residente em 222 – A Ryding Ave., Toronto, Ontario, M6H IH5, Canadá, **DECLAROU**, que com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora, de **METADE** da **FRAÇÃO AUTÓNOMA**, designada pela letra "**A**", que corresponde ao rés-do-chão esquerdo, que faz parte do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Avenida de Brasília, número 19, freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, concelho de Oeiras, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o número **MIL SETECENTOS E TRÊS**, da referida freguesia e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 4038, da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. ----------

- Que, a referida fracção autónoma foi adquirida pela justificante e por seu irmão, José Manuel Cunha Loureiro, por Escritura de Compras e Vendas, outorgada no dia catorze de Abril de mil, novecentos e setenta e sete. Que, em dia e mês que não consegue bem determinar, no decurso da década de noventa, os comproprietários não desejando permanecer em compropriedade, puseram termo à referida compropriedade, de forma meramente verbal, tendo o imóvel acima identificado sido adjudicado na totalidade à ora justificante, à data no anterior estado de solteira, maior. ----------

- Que, atendendo a que a duração da sua posse, há mais de vinte anos, se tem mantido continuamente e de forma ininterrupta, já adquiriu o referido direito sobre a fracção autónoma, por **USUCAPIÃO**, invocando, por isso, esta forma originária de aquisição, para todos os efeitos legais. ----------

ESTÁ CONFORME. ----------

Setúbal, a vinte de Outubro de dois mil e vinte e seis

A Notária

Reg. sob o nº 384

CL-Novembro-2026

Crisbel Artigos de Viagem
• Malas
• Luvas
• Cintos
• Carteiras
• Pastas
Boas Festas
Av. Combatentes da Grande Guerra, 59A 1495-039 Algés
Telefs.: 21 410 32 81 / 21 411 44 95

"Nós trabalhamos sempre para ser competitivos"

- José Leite



O Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos, clube desportivo e cultural fundado em 1975, com sede em Carcavelos (Cascais), tem vindo a fazer uma aposta forte no Basquetebol Feminino, em que tem dividido o protagonismo nas principais provas nacionais da modalidade com emblemas maiores do desporto nacional, nomeadamente o Benfica, com outro tipo de orçamentos e de meios disponíveis para assegurar padrões competitivos ao mais alto nível.

À frente do projecto desportivo delineado pela direcção do clube carcavelense está o treinador José Leite, de 65 anos, ex-seleccionador nacional, que assumiu o comando técnico da equipa sénior feminina da Quinta dos Lombos em 2006, resgatando-a da segunda divisão para a montra principal da modalidade. Desde então, assegurou a conquista de vários títulos nacionais, ombreando lado a lado com os principais rivais da Segunda Circular. É obra! José Leite é o treinador principal da equipa de basquetebol carcavelense que disputa a Liga Betclic Feminina e o coordenador principal do Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos, responsável também pela formação e desenvolvimento da modalidade, com ligações às escolas da região. O mérito do seu trabalho fez com que fosse distinguido com o título de Melhor Treinador da Liga Betclic Feminina nos Liga Betclic Awards, atribuídos em Abril deste ano.

Na época 2025/26, a equipa sénior da Quinta dos Lombos treinada por José Leite venceu a Supertaça e a Taça Federação, sendo que o treinador conta no seu currículo à frente deste projecto com três taças de Portugal (2019/20, 2022/23 e 2024/25), três supertaças (2017, 2023 e 2025) e duas taças Federação (2017/18 e 2025/26). O jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com o obreiro destas vitórias para apurar o que está na base do êxito alcançado.

"SOMOS UMA POTÊNCIA DA FORMAÇÃO NO BASQUETEBOL FEMININO"

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - A equipa da Quinta dos Lombos tem disputado a vitória com o Benfica nos últimos anos em várias competições. O que pensa disso?

José Leite (JL) – Nós temos competido a um bom nível de há vários anos para cá, normalmente temos estado no top 4. E, de vez em quando, temos ganho títulos também. Em termos de seniores, temos cerca de 15 títulos nacionais conquistados, entre Campeonatos, Taças de Portugal, Supertaças e Taças Federação. E contamos, também, com outros tantos títulos nacionais alcançados na formação, sendo que a nível distrital temos muitos mais.

CL - Existe uma vertente de formação na Quinta dos Lombos?

JL – Nós somos uma das potências da formação do basquetebol feminino em Portugal. No escalão sénior temos conseguido manter sempre condições para estar ao nível competitivo, ou quase sempre.

CL – De qualquer forma, estamos a falar de orçamentos muito distintos?

JL – É evidente que tem a sua importância, mas nós sempre trabalhámos para ser competitivos independentemente dos suportes económicos que se têm.

CL – Desde quando é treinador da Quinta dos Lombos?

JL – Cheguei ao clube no final de 2006, a seguir a ter estado 18 anos na Federação Portuguesa de Basquetebol como treinador das selecções nacionais. Tenho 251 internacionalizações como treinador principal de Portugal.

CL - Como tem sido ser treinador da Quinta dos Lombos?

JL – Tem sido um processo evolutivo bom, aproveitando muito duas coisas: as boas infraestruturas de que dispomos e o bom apoio que sempre tive da direcção do clube, nomeadamente do presidente do clube.

CL - Alguma vez pensou numa carreira internacional? Em que país?

JL – Nem por isso, a única coisa que eu gostava de ter experimentado, porque são condições de trabalho acima da média, era a possibilidade de treinar em alguma universidade norte-americana. O desporto universitário é uma actividade muito apoiada naquele país, com muitas condições, onde se trabalha com jovens que querem praticar desporto de alta competição e estudar ao mesmo tempo, ter um curso superior. E isso, sim, era uma situação muito motivante. Eu acompanhei muitas vezes os trabalhos de universidades norte-americanas e, realmente, é um desafio que é interessante para qualquer treinador.



CL – Existe alguma universidade em particular que gostasse mais de treinar?

JL – Há muitas universidades nos EUA. Normalmente, começa-se por ser treinador-adjunto, vai-se evoluindo, concorrendo, entrando e subindo de nível, construindo uma carreira. Não tenho nenhuma universidade em referência, há muitas, sendo que é mais interessante para mim começar um projecto do que agarrar num projecto já feito.

CL - Qual a conquista mais valiosa para si enquanto treinador, que lhe deu









maior prazer alcançar?
JL – Nesse aspecto, eu costumo dizer sempre que aquilo que me dá mais prazer é o dia seguinte, o que mais me estimula. O passado já foi, gostei de todas as etapas, ou de quase todas, não faço comparações nem me lembro de fazer comparações, porque, felizmente, tenho tido condições para viver continuamente o dia seguinte.
CL – As conquistas alcançadas trazem ao próximo trabalho uma responsabilidade acrescida?
JL – Depende de como levamos o que fazemos, nós levamos as coisas seriamente. Portanto, o que nos interessa é ter a consciência tranquila de estarmos a dar o nosso máximo. A partir daí, o resultado que conseguirmos atingir vem desse esforço, dessa qualidade, mas também de quem é que está do outro lado, da oposição. Nós não conseguimos chegar à Lua mesmo querendo, mas... trabalhamos para isso. Tudo o que formos conseguindo não nos acarreta uma maior responsabilidade, se bem que há anos em que conseguimos resultados que nos criam expectativas e, claro, esses anos são mais difíceis de controlar, mas não nos alteram o pensamento, não nos modificam a forma de estar.



CL – Como tem evoluído a Liga Feminina de Basquetebol portuguesa? Acha que ainda há muito trabalho pela frente?
JL - A Liga Feminina é uma liga competitiva, tem tido o domínio do Benfica nos últimos anos, porque, realmente, tem outros patamares de investimento, mas também há outros clubes que têm feito bons trabalhos.
Neste momento, as boas atletas portuguesas saem jovens para projectos de universidades norte-americanas, porque conseguem estudar e treinar muito ao mesmo tempo. Como tal, a renovação constante é uma premência da Liga Feminina. Nós começamos a lançar jovens com 18/17 anos ao nível competitivo e por isso a formação é muito importante para poder produzir estas atletas que têm de renovar os plantéis. O que está a acontecer é que as atletas, primeiro, saem para os EUA e, a seguir, vão para outros campeonatos mais estruturados e economicamente mais fortes.
CL – Da Quinta dos Lombos têm saído também atletas para essas universidades? Quantas nos últimos anos?
JL – Nos últimos anos, talvez umas 14 ou 15. Há três/quatro anos, tínhamos nove atletas na primeira divisão universitária norte-americana que tinham passado pelo clube.

ATLETAS QUE ATINGIRAM PATAMARES DE TOPO

CL - Qual foi a melhor atleta que treinou durante a sua carreira?
JL – As duas melhores atletas que treinaram comigo foram a Patrícia 'Ticha' Penicheiro e a Mary Andrade, por terem atingido patamares de topo, diga-se WNBA-Women's National Basketball Association, a principal liga profissional de basquetebol feminino dos EUA.
CL – Alguma atleta da Quinta dos Lombos conseguiu chegar à WNBA?
JL – Não houve mais atletas portuguesas a chegarem à WNBA, foram só as que já referi. Em relação à Quinta dos Lombos, neste momento, uma das melhores jogadoras da selecção nacional, a Carolina Rodrigues, passou pelo nosso clube. E há uma série de outras jovens que passaram por cá, temos boas jogadoras que passaram pelo clube. Eu não gosto de distinguir atletas, umas têm umas características, outras têm outras. Há muitas atletas boas que passaram pela Quinta dos Lombos e que fizeram o seu caminho depois.
CL - A equipa sénior da Quinta dos Lombos conta com atletas profissionais?
JL - Nós temos uma equipa sénior que tem um conjunto de atletas, podemos dizer, de carácter profissional ou semi-profissional, estrangeiras, e contamos também com outras atletas estudantes. Portanto, existe um misto de amadorismo e profissionalismo.
CL – De que países são as atletas estrangeiras?
JL – Este ano, temos uma norte-americana, uma suíça, uma maliana, uma cabo-verdiana e uma moçambicana que começou cá na formação. Temos várias nacionalidades, mas sempre muito ligadas a países de expressão portuguesa.
CL - Existe algum convénio com as escolas locais com vista à captação de novas atletas e divulgação da modalidade?
JL - Nós divulgamos a modalidade nas escolas do concelho, temos acções com essas escolas também. Apoiamo-nos mais na Escola Secundária de Carcavelos. Em termos de atletas mais velhas que vêm para cá de outros lados, normalmente provêm da Escola Secundária de Carcavelos, por ser a mais próxima, mas também já vieram da Escola Conde de Oeiras e da Escola Quinta do Marquês (Oeiras).
Dentro do que é o quadro do apoio desportivo e da facilidade desportiva com que as escolas estão preparadas, ou não, existe essa cooperação e essa procura de colaboração com as escolas locais.

"A ESCOLA NÃO CONSEGUE IR MAIS LONGE"

CL - Como é que vê o Desporto Escolar? Acha que existe algum tipo de fraqueza nesse domínio?
JL – Tudo depende sempre dos apoios que são dados às pessoas que trabalham nas escolas. Neste momento, di-

CASA JOÃO
comemoramos
68 anos
Boas Festas
Ao serviço
da população
de Paço de Arcos
Casa fundada
em 8 de Março 1958
Máquinas de Costura
• Reparações e afinações em máquinas de costura de qualquer marca
• Retrosaria • Texteis Lar
• Grande variedade em roupa interior
Rua Costa Pinto, 103 | 2780 Paço d'Arcos
Telefone: 21 443 22 56 | Telemovel: 938141141

Alves & Alves, Lda.
Fábrica de Bolos • Receitas Caseiras
Venda ao Público
50 Anos a servir e a adoçar
os nossos fregueses
Conheça as nossas especialidades
Boas Festas
Bairro Poço Cação | TRAJOUCE | Telef.: 214 447 210 | Fax: 214 447 219
site:www.alvesealves.pt



e Sub-18, duas competições seniores e ainda os convívios de Minibasquete que são quinzenais, em que participamos.

CL - Com que apoios conta o clube para desenvolver a sua actividade no domínio do Basquetebol Feminino?

JL – Nós estamos enquadrados num Município e numa Junta de Freguesia que nos apoiam e contamos com outros apoios particulares de empresas que nos colocam publicidade. Existe também muita angariação própria, contamos com os Santos Populares e outros eventos para captar verbas.

gamos que o Desporto Escolar é feito com professores que têm outras actividades e que, em vez de darem uma hora de aulas, dão uma hora de desporto escolar. Têm direito a dar uma ou duas horas por semana. Portanto, eles são importantes na captação, depois no trabalho em si, porque um atleta para ter alta condição tem de treinar todos os dias, de manhã e de tarde. Há clubes que têm condições para isso e que se esforçam para ter competições, como nós, mas há outros que não conseguem. A escola está muito longe desse processo. A escola capta, dá alguma competição interescolar, pode promover o gosto, mas não consegue ir mais longe.

CL – Quantas atletas tem o plantel principal da Quinta dos Lombos?

JL – Tem 13/14 atletas

CL – Quantas atletas tem o clube nos restantes escalões?

JL – No total do clube, temos cerca de 220 atletas com idades a partir dos 5 anos. Não há muitos, mas podem entrar a partir desta idade. Temos muitos na faixa dos 12 anos para baixo. No Minibasquete temos uns 80 jovens.

CL – O treinador assume toda a coordenação do projecto de Basquetebol Feminino no clube?

JL – Sim, sou eu que asseguro essa coordenação.

CL - Quantas competições disputa o clube?

JL – Nós estamos no Campeonato da Liga Feminina com as seniores, estamos no Campeonato da Primeira Divisão com as seniores B, depois temos os Campeonatos Sub-18, Sub-16 e Sub-14 e temos ainda os torneios do Minibasquete a partir dos Sub-12 para baixo. Temos três competições de formação de Sub-14, Sub-16



CL – Não existe Basquetebol Masculino na Quinta dos Lombos?

JL - Só até aos 10 anos, este ano excepcionalmente até aos 12. Não temos condições nem espaços disponíveis. Para darmos seguimento ao basquetebol no sector masculino tínhamos de tirar horas de trabalho do feminino e, então, entrávamos num sistema de menos qualidade, e nós trabalhamos para desenvolver atletas para o caminho da alta competição.

CL – Como é que surgiu esta aposta no Basquetebol Feminino?

JL - Muito antes de eu chegar, já o clube tinha lançado a aposta no Basquetebol Feminino, foi sempre o que houve. O clube foi criado em 1975 e, a partir do final dos anos 80, alguém lançou o Basquetebol Feminino, que perdurou.

"AJUDAR OS JOVENS A TEREM SUCESSO ATRAVÉS DO DESPORTO"

CL - Qual o seu maior sonho enquanto treinador de uma equipa feminina de Basquetebol? Qual é a marca que gostava de deixar?

JL – Nós, em termos de clube, é sempre bom deixar mais infraestruturas, porque isso ajuda os próximos, no futuro, a terem mais condições de trabalho. O clube tem projectos para ter mais campos de treino aqui à volta, está à espera de que os apoios possam ser consolidados para poder investir em mais um pavilhão, porque isso ajudaria a desenvolver mais ainda.



Mas aqui, o sonho sempre é ajudar os jovens a terem sucesso através do Desporto e a terem princípios adequados a quem quer singrar e ter sucesso na vida pelo Desporto. E dar, também, ferramentas de trabalho. Nós, aqui, estimulamos a exigência e a superação, são coisas que os atletas vivem todos os dias e que nós acreditamos que lhes dão capacidade de resistência para superar obstáculos que tenham na vida e ter condições de ser elementos cada vez mais válidos para a sociedade.

CL – Acha que em Portugal o Desporto Escolar tem essa marca vincada no quotidiano de crescimento e formação dos jovens?

JL - Não sei, nós aqui temos. Não sei como é que é visto em termos gerais, mas eu ecredito que quem passou pelo Desporto e teve de competir, teve de se superar, sabe que isso o ajudou na vida de alguma forma, dá resistências, dá capacidades de olhar para os problemas de modo diferente, de encará-los e superá-los, lidar com o sucesso de forma comedida, bem como com a frustração. Isso são factores importantíssimos para a vida ser levada de uma forma positiva e de podermos ajudar quem está ao nosso lado.

CL – O que o levou a seguir uma carreira de treinador no Basquetebol Feminino?

JL - Foi a oportunidade. Eu era um jovem atleta de um clube, a minha origem é Algés, nasci e vivi ali uma boa parte da minha vida. Passei a minha juventude em Algés, adorava jogar Basquetebol, convivia com os meus amigos e ajudava no Minibasquete.

TOSCANO
RESTAURANTE
ESPECIALIDADES
• GAMBAS PANADAS COM ARROZ DE MARISCO
• PEIXE NO PÃO QUENTE
• CREPES DE MARISCO COM ARROZ DE MARISCO
Boas Festas
www.toscanorestaurante.pt www.facebook.com/restaurantetoscano
Travessa Barbosa de Magalhães, 2 em frente da Praia da Parede - 2775 PAREDE
geral@toscanorestaurante.pt Telefones: 21 458 20 20

Tabacaria Carrel
Feliz Natal
• Revendedor de Rubis Gás
• Diverso material escolar
• Livros, revistas e jornais
• Pagamento payshop
• Carregamento de telemóveis
• Brindes para oferta
• Ponto de entrega dos CTT
• Digitalização e impressão de documentos e ficheiros
Tabacaria.carrel@gmail.com
Rua António Aleixo, 2-B • 2770-015 PAÇO DE ARCOS
Tel./Fax: 21 443 51 70

Vidro Cascais
Boas Festas
Companhia de Vidros, Lda.
VIDROS, ESPELHOS E MOLDURAS
Rua Prof. Agostinho da Silva, 96 - Armazém
Outeiro da Vela 2750 CASCAIS
Tel. 21 486 12 50
Fax 21 482 01 10
e-mail: vidrocascais@vidrocascais.pt



Um dia, um treinador perguntou-me se eu queria pegar num grupo B de uma equipa que tinha jogadoras a mais e precisava de as dividir em duas formações, eu peguei no projecto e nunca mais larguei.

CL – Quando começou a sua actividade como treinador?

JL - Em 1980.

CL – Chegou a jogar basquetebol em alguma equipa?

JL – Sim, no Sport Algés e Dafundo, fiz todos escalões.

CL – Qual é para si a melhor basquetebolista portuguesa de todos os tempos?

JL - Sem dúvida, a jogadora que tem maior destaque é a 'Ticha' Penicheiro.

CL - Como é que vê o futuro do Basquetebol Feminino em Portugal?

JL – Isso passa pelo trabalho de todos. Eu acho que as atletas querem melhorar, querem trabalhar, e isso passa por termos bons treinadores, haver condições e a sociedade compreender que o Desporto é uma coisa positiva na formação humana. Atletas que passam tantos crivos de exigência estão mais preparados para ajudar. É como passar crivos de Ciências ou de Físico-Químicas ou de entrar na Universidade, forma pessoas mais fortes. Tudo o que nos obriga a pensar, a trabalhar e a superar aquilo que nós conhecemos hoje desenvolve-nos. É isso que é importante, é a não-estagnação e o desenvolvimento. É essencial desenvolver esta noção da sociedade do ponto de vista educativo. Manter uma mente sã em corpo são.

"O NOSSO OBJECTIVO É SEMPRE O DESENVOLVIMENTO"

CL - Quais são os principais objectivos da Quinta dos Lombos para esta época?

JL – O nosso objectivo é sempre o desenvolvimento, sermos melhores hoje do que éramos ontem. Se isso nos fizer chegar mais longe nas competições, eventualmente ganhar títulos, são cerejas em cima do bolo. De resto, é ter a consciência que estamos a trabalhar para o bem da sociedade através do Desporto e através dos estímulos competitivos, fazendo as pessoas aceitarem que na vida e no jogo existe vencer e não vencer. E se querem vencer têm de trabalhar mais todo esse tipo de indicativos de metas a atingir que se quer postos em cima da mesa para ajudarmos o desenvolvimento.

CL - Quais foram os reforços feitos pelo clube no plantel para esta época?

JL – Mudámos bastante a equipa sénior. O plantel anterior atingiu um patamar elevado, as atletas tiveram solicitações externas de outro tipo e estamos a renovar a equipa. Estamos num momento em que queremos competir o máximo, mas temos de ter a noção que isso existe e que todos os cimentos necessários para desenvolver os grupos de trabalho demoram o seu tempo. Portanto, estamos numa fase de renovação em que temos muita exigência, mas também temos de ter muita paciência para conseguir atingir os objectivos.

CL – Quantas atletas saíram e quantas entraram na equipa principal?

JL - Tivemos oito jogadoras a entrar e oito a sair. É mais de metade do plantel.

CL - Entre que idades têm as atletas da equipa sob seu comando?

JL – A mais nova tem 18 anos e a mais velha é um caso único, tem 35. Abaixo dela, a mais velha tem 25 anos, portanto há ali uma diferença significativa nessa jogadora. Trata-se de uma atleta do Mali que já tinha jogado no clube há oito anos e que voltou este ano em fase final da sua carreira. Como mantém a competitividade desportiva, ajuda-nos, porque nós gostamos de trabalhar com jovens, mas ter, ao mesmo tempo, exemplos de maturidade. Pessoas que têm sucesso ao fim de um certo tempo de carreira também são importantes para equilibrar. É uma referência que equilibra.



CL – Costuma utilizar alguma frase motivadora durante os jogos?

JL – Não, eu não tenho uma chave própria, acho que o momento define a intervenção. Eu estou mais centrado no quotidiano e no trabalho constante todos os dias. O jogo é apenas uma fase do nosso trabalho, nós treinamos cinco dias e jogamos um. Os cinco dias não são menos importantes do que aquele. Todos os dias são importantes. É isso que permite manter o foco diariamente, porque no fim o jogo é o reflexo do que fazemos, somos animais de hábitos e habituámo-nos a trabalhar bem. Assim a possibilidade de o desempenho ser superior na competição é maior.

CL - Ainda estamos longe de manter na Liga portuguesa as atletas com capacidade de ter algum tipo de carreira diferente em termos económicos?

JL – Sim, ainda estamos longe disso. Há excepções, mas normalmente elas têm de emigrar para terem esse tipo de possibilidades.

CL - Como é que se processa essa captação, existem olheiros de equipas estrangeiras que assistem aos jogos com esse propósito?

JL – Existem olheiros e agentes. Os agentes, cada vez mais, tentam perceber, tentam cativar as atletas e depois expô-las no mercado internacional. É assim que acontece, como em qualquer outra modalidade, como no Futebol, por exemplo, existem agentes que divulgam as atletas e os clubes vão atrás.

CL – O que significou para si ter sido distinguido como Melhor Treinador da Liga Betclic Feminina nos Liga Betclic Awards atribuídos em Abril deste ano?

JL – É sempre uma satisfação, o reconhecimento é uma coisa para a qual todos nós, também, vivemos. Não só o autorreconhecimento como o reconhecimento dos pares são sempre coisas importantes, significa que o nosso trabalho é valorizado.

CL - O treinador tem adjuntos que o acompanham no seu trabalho?

JL – Tenho adjuntos e tenho treinadores nos outros escalões todos. Nós somos uma força no basquetebol de formação em Portugal, porque temos treinadores bons.

CL – A sua equipa técnica é formada por quantas pessoas?

JL – No total, somos cinco elementos na equipa técnica, de treino somos três: eu, o treinador-adjunto e o preparador físico. Depois temos, também, a fisioterapeuta e o chamado 'team manager'.

CL – A Quinta dos Lombos tem participado em competições internacionais?

JL - Já participou. Mais recentemente não tem participado. Participou em 2011 e em 2014, depois de ter sido campeão nacional. A participação em competições internacionais exige um esforço económico muito grande, na deslocação de vários atletas, estadias, viagens... tem custos elevados. Nesses anos tivemos um apoio extraordinário da autarquia, que se justifica quando se é campeão nacional, mas sabemos que é um esforço grande para conseguir isso.

Texto: Luís Curado
Fotos: Clube e J.R.



Ficha Técnica 38 anos a informar
Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

Bombeiros de Queluz assinalam 105 anos





A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz (AHBVQ) assinalou 105 anos de existência, celebrando um percurso marcado pelo espírito de missão, pela dedicação ao próximo e pelo compromisso permanente com a segurança da população. Fundada há mais de um século, a instituição tem desempenhado um papel fundamental na proteção e no socorro às comunidades de Queluz e das freguesias envolventes, construindo uma história feita de sucessivas gerações de homens e mulheres que escolheram colocar-se ao serviço dos outros.

Para assinalar a efeméride, a associação preparou um programa comemorativo que reuniu diferentes momentos de homenagem à sua história, de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e de valorização do papel dos bombeiros na comunidade.

O dia do aniversário, a 3 de outubro, foi assinalado com um conjunto de momentos simbólicos e de convívio. A jornada começou com o hastear da bandeira nas instalações da associação, seguindo-se uma romagem ao cemitério, em memória dos bombeiros e dirigentes já falecidos. Durante a manhã teve ainda lugar uma missa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Queluz, à qual se seguiu um almoço de confraternização entre os elementos da corporação e os convidados.

O programa das festividades incluiu também uma exposição de veículos no Parque Urbano Felício Loureiro, proporcionando à população a oportunidade de conhecer de perto alguns dos meios utilizados pela corporação no exercício da sua atividade.

As celebrações culminaram com o tradicional desfile de bombeiros e a sessão solene comemorativa, que teve início com a receção às entidades oficiais e um desfile junto ao quartel, no qual participou todo o corpo de bombeiros. Seguiu-se a revista à formatura pelo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida.

O momento seguinte foi dedicado à bênção das novas viaturas e equipamentos pelo pároco local, num gesto simbólico de reconhecimento pela missão desempenhada diariamente pela corporação. Foram então inaugurados um veículo de apoio operacional, uma ambulância de socorro, uma mota de reconhecimento e salvamento aquático e um centro operacional móvel.

Seguiu-se a sessão solene contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, do Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil, Elísio Oliveira, do Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Carlos Jaime, do Vice-Presidente da Federação dos Bombeiros de Lisboa, Avelino Couto, da Presidente da Junta de Freguesia de Queluz, Ana Pacheco, do Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, João Cabral, do Presidente da AHBVQ, Hugo Frederico, do Presidente da Assembleia Geral, Ramiro Ramos, e do Comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz, Hugo Neves. Marcaram igualmente presença representantes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo, corporação com a qual os Bombeiros de Queluz mantêm uma relação de geminação, entre os quais o Presidente da Associação, José Menezes, e o Comandante do Corpo de Bombeiros, Vítor Trindade. Na plateia, estiveram presentes representantes de diversas entidades militares, autárquicas e civis, bem como sócios da instituição, familiares dos bombeiros e representantes de direções e comandos de outras associações de bombeiros



HONRAR A HISTÓRIA, PROJETAR O FUTURO

Na abertura da sessão, Ramiro Ramos assinalou o significado da efeméride e manifestou o seu reconhecimento a todos os que contribuem para o funcionamento da associação. "Ao comemorar os 105 anos é com orgulho e alegria que manifesto a minha gratidão ao nosso Corpo de Bombeiros, Bombeiras, que são o orgulho da nossa comunidade e os melhores do concelho", afirmou. O responsável deixou ainda uma palavra de agradecimento ao Comandante Hugo Neves, à Direção e ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, pelo apoio prestado às corporações do concelho.

Na sua intervenção, o Presidente da AHBVQ, Hugo Frederico, defendeu que os 105 anos da associação deveriam representar não apenas uma oportunidade para recordar o passado, mas também um momento de renovação do compromisso com o futuro. "Falar da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz é falar da história viva da nossa cidade e do nosso concelho. É falar de gerações de mulheres e homens que, com coragem, empenho e um altruísmo incomparável, escolheram colocar a vida do próximo à frente da sua própria vida", sublinhou. O dirigente chamou a aten-









Papelaria
ESTUDANTINA

• Livros e diverso material escolar
• Tabacaria
• Livraria
• Pay-Shop



Boas Festas

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 52A - 2745-094 QUELUZ - Tel/Fax. 214 353 511








ção para a exigência que representa a manutenção de uma estrutura daquela dimensão, lembrando que a missão dos bombeiros depende de recursos adequados, formação contínua, equipamentos de proteção e viaturas operacionais. Destacou igualmente o papel da associação enquanto estrutura de proximidade, com instalações abertas à população e atividades desenvolvidas em articulação com outras entidades locais. Hugo Frederico aproveitou ainda para agradecer aos órgãos sociais, à estrutura de comando, aos bombeiros do corpo ativo, aos sócios e, em particular, às famílias, reconhecendo o papel fundamental de quem acompanha e apoia os operacionais nos momentos em que são chamados a servir. "A vossa generosidade em partilhá-los connosco é a força invisível que sustenta esta corporação", afirmou, dirigindo-se aos familiares dos bombeiros. A colaboração da Câmara Municipal de Sintra mereceu também uma referência especial, tendo o Presidente da Direção manifestado o seu reconhecimento pelo reforço do apoio financeiro às associações humanitárias e pela maior proximidade entre a autarquia e as corporações. "Esta assinalável mudança de paradigma na relação entre a Câmara Municipal e as Associações Humanitárias, alcançada em escassos 12 meses de mandato, deixa-nos profundamente gratos e muito otimistas quanto ao futuro»" declarou. Entre os objetivos da instituição, Hugo Frederico apontou a construção de um novo quartel, que permita dar resposta às atuais necessidades operacionais e proporcionar melhores condições aos bombeiros. A terminar, reafirmou o compromisso da Direção com a missão de socorro: "Nenhuma vida ficará por socorrer, nem nenhuma porta ficará por abrir".



Por sua vez, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz, Hugo Neves, começou por apresentar um balanço da atividade operacional da corporação, revelando que, no último ano, foram realizadas perto de 30 mil ocorrências, das quais 16 841 no âmbito da emergência pré-hospitalar. Números que, na sua perspetiva, demonstram a dimensão e a importância do trabalho desenvolvido diariamente pelos operacionais. "Nenhum discurso acrescenta legitimidade a estes números. São em si mesmo a razão de ser deste Corpo de Bombeiros", afirmou. O Comandante recordou também a fundação da associação, sublinhando que a vontade de servir a comunidade continua a ser o princípio orientador da instituição. Hugo Neves destacou também a geminação com os Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo, considerando que, apesar da distância geográfica, as duas corporações partilham "o mesmo compromisso, a mesma vontade de servir".

Aproveitando a efeméride para traçar as linhas estratégicas do corpo de bombeiros, o Comandante identificou como prioridades o reforço da coesão interna, a captação de jovens, a retenção de profissionais qualificados, a racionalização dos meios e a melhoria contínua da qualidade do serviço. Relativamente às promoções e distinções atribuídas durante a cerimónia, salientou que "cada promoção é o reconhecimento de competência, formação e de exemplo", representando também uma responsabilidade acrescida para quem a recebe. A nova escola de formação, que iniciou o seu percurso com 18 elementos, mereceu igualmente uma palavra de incentivo. Reconhecendo os desafios que atualmente se colocam ao voluntariado, o Comandante defendeu que a capacidade de atrair e manter bombeiros depende de uma formação de qualidade, de uma liderança próxima e da garantia de condições dignas para o exercício da atividade. Dirigindo-se aos novos elementos, deixou uma mensagem de exigência e confiança: "A nossa Associação confia em vós e espera de vós o rigor, a disciplina, a humildade de quem sabe que a farda se merece todos os dias".

UMA MISSÃO RECONHECIDA PELOS AUTARCAS

Também os representantes das freguesias fizeram questão de reconhecer o papel da corporação na segurança das populações. O Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, João Cabral, agradeceu a colaboração permanente dos Bombeiros de Queluz, destacando a sua prontidão e profissionalismo. "A vossa prontidão, profissionalismo e espírito de missão são uma garantia de segurança e prote-



Restaurante Churrasqueira

RESTAURANTE STALLONE

Ambiente Acolhedor
Ar Condicionado

• Pernil Assado no forno à 3ª Feira

• Cozido à Portuguesa à 5ª Feira e Domingo





Desejamos Boas Festas a todos os clientes, amigos e fornecedores

Especialidades:

Peixes e Carnes grelhados no carvão

Rua José Afonso, 6 – 2745-136 Queluz (Junto à PSP) Tel. 21 436 06 81
Encerra ao Sábado

Keluzfer



• Ferragens
• Fechaduras
• Ferramentas
• Loiças sanitárias
• Diverso mobiliário para casa-de-banho
• Azulejos e mosaicos
• Material eléctrico
• Tintas
• Chaves
• Remodelação de interiores e outros serviços

Av. José Elias Garcia, 177-A
2745-150 QUELUZ
Tel.: 214 367 510
E-mail: keluzfer@hotmail.pt

Boas Festas







ção para os nossos cidadãos", afirmou, lembrando que a união de freguesias representa uma população de cerca de 50 mil pessoas.

Por sua vez, a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz, Ana Pacheco, considerou que os 105 anos da associação representam muito mais do que a passagem do tempo. "É celebrar 105 anos de entrega, de coragem, de solidariedade e de compromisso com a comunidade", declarou. A autarca reconheceu o trabalho desenvolvido pela Direção e pelo Comando, salientando a capacidade de modernização da instituição e a preocupação em preparar o futuro. Ainda assim, lembrou que são as pessoas que dão vida à associação. Ana Pacheco terminou ca sua intervenção com uma palavra de reconhecimento a todos os elementos da corporação, desejando que continuem a honrar a história da instituição e a fazer do lema «Vida por Vida» uma realidade.

O encerramento das intervenções coube ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, que felicitou a corporação pelo aniversário e agradeceu o trabalho desenvolvido ao longo de mais de um século ao serviço das populações. O autarca reafirmou o compromisso do município com as nove corporações de bombeiros do concelho, anunciando o reforço dos apoios financeiros e a entrega de três ambulâncias por ano, com o objetivo de dotar cada associação de uma nova viatura até ao final do mandato. Entre as medidas anunciadas, Marco Almeida revelou ainda a intenção de constituir mais uma Equipa de Intervenção Permanente (EIP) por corpo de bombeiros, com efeitos a partir de 2027, assumindo a autarquia a totalidade do respetivo esforço financeiro. O Presidente da Câmara adiantou também que o Estatuto Social do Bombeiro deverá avançar até ao final do primeiro semestre de 2027. Entre os benefícios previstos encontram-se reduções no IMI e na fatura da água, bem como condições especiais de acesso a equipamentos culturais e desportivos municipais.

O autarca não deixou, contudo, de manifestar preocupação com a resposta da Administração Central às necessidades das corporações, criticando a distribuição das EIP pelo país e considerando insuficiente o apoio do Governo às associações humanitárias. "Estamos mesmo cá para contribuir para o reforço do voluntariado dos bombeiros", assegurou, reiterando que a segurança e a proteção civil constituem prioridades da autarquia.

Um dos momentos centrais da cerimónia foi a entrega da bandeira da Escola de Bombeiros, símbolo de honra, coragem e dedicação, assinalando a passagem da escola de formação de 2025/2026 para a nova edição. A ocasião ficou também marcada pela promoção de vários elementos à categoria imediata e pela entrega de medalhas de assiduidade. Foram ainda atribuídas medalhas de serviços distintos, nos graus cobre e prata, bem como um louvor coletivo aos elementos que colaboraram na organização da Feira da Sardinha, uma iniciativa de particular importância para a associação e para a sua ligação à comunidade. Várias empresas foram igualmente homenageadas pelo apoio e contributo prestados à instituição.

As comemorações terminaram com um Porto de Honra, num momento de convívio entre os presentes. Aos 105 anos, os Bombeiros Voluntários de Queluz continuam a desempenhar um papel fundamental na proteção e no socorro às populações, dando continuidade a um legado construído por sucessivas gerações de homens e mulheres que fizeram do serviço à comunidade a sua missão e do lema "Vida por Vida" o princípio orientador da sua atividade.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Jorge Rodrigues





Boas Festas
Crede ZALDO
Gabinete Técnico de Contabilidade, Lda.
credezaldo@gmail.com | jpedrocardoso@net.novis.pt
APOIO À GESTÃO
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS
SEGURANÇA SOCIAL
IMPOSTOS - SEGUROS
ASSURFINANCE
Rua de Goa, 25 r/c Dtº | 2745 Massamá | Tel: 21 437 51 27 | Fax: 21 437 51 44



D'EL REI
RESTAURANTE
Boas Festas
Há 38 anos a servir com qualidade e simpatia entre os melhores restaurantes da linha
Especialidades:
Lombo de bacalhau gratinado
Arroz de cherre com camarão
Posta Mirandesa
Carne de alguidar
com migas de espargos
entre outras especialidades
Jantares de grupo até 60 pessoas
Agora também com
Alojamento Local e Suites de Charme
Telefone: 21 435 06 74
Consulte Instagram: Restaurante D'el Rei



MUNICÍPIO DE SINTRA

AVISO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 48 / 1982

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2461/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 48 / 1982, lote 3, fração B, r/chão direito, loja, sito Rua Dr. Sousa Martins, nº 6 e nº 6A, em Casais de Mem - Martins, União de Freguesias Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamentos, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: munícipe@cm-sintra.pt.

Para constar, se publica o presente aviso na *II Série* do Diário da República.

Sintra, 16 de outubro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Novembro-2026

ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Loteamento n.º 07/2002

David Alves, Diretor do Departamento de Planeamento e Gestão AUGI da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências do Sr. Diretor Municipal da AUGI (Despacho n.º 1-DM-AUGI/2026, de 21 de Abril) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Direção Municipal das AUGi) uma alteração a operação de loteamento com registo processo DPG-DGLA: P2019/2026, em nome de João Pedro Prata Nunes Neves Dores, sito em Rua Almeida Garret – Serra de Casal de Cambra (AUGI 55 – Serra de Casal de Cambra), na Freguesia de Belas, Sintra, nos termos do disposto no nº 7 do artigo 24º da Lei nº 91/95, de 2 de setembro na sua redação atual, conjugado com o nº 2 do artº 17º do Regulamento Municipal para Reconversão Urbanística das Áreas Urbanas de Génese Ilegal (Aviso nº 14574/2016 publicado em Diário da República, 2ª Série – Nº 223 – 21 de novembro de 2016) e art.º 27.º do RJUE em vigor, ao abrigo do disposto no nº 1 do artº 112º do CPA, pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar os elementos técnicos da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Planeamento e Gestão AUGI, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, mediante agendamento prévio, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, ou através do endereço de correio eletrónico: munícipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 21 de outubro de 2026

O Diretor do Departamento de Planeamento e Gestão AUGi'S

(Em regime de substituição por subdelegação de competências do Exmo. Senhor Diretor Municipal da AUGI conferidas pelo despacho nº 1-DM-AUGI/2026, de 21 de abril)

David Alves

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Novembro-2026

ANÚNCIO

Operação de Loteamento P602/2020

David Alves, Diretor do Departamento de Planeamento e Gestão AUGI da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências do Sr. Diretor Municipal da AUGI (Despacho n.º 1-DM-AUGI/2026, de 21 de Abril) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Direção Municipal das AUGI) uma operação de loteamento com registo processo DPG-DGLA: P602/2020, em nome de Administração Conjunta AUGI 57 Casal de Cambra, sito na Rua de Milão, Av. da Dinamarca, Av. de Lisboa e Rua de Pisa– Casal de Cambra (AUGI 57 – Casal de Cambra), na Freguesia de Casal de Cambra, Sintra, nos termos do disposto no nº 7 do artigo 24º da Lei nº 91/95, de 2 de setembro na sua redação atual, conjugado com o nº 2 do artº 17º do Regulamento Municipal para Reconversão Urbanística das Áreas Urbanas de Génese Ilegal (Aviso nº 14574/2016 publicado em Diário da República, 2ª Série – Nº 223 – 21 de novembro de 2016), ao abrigo do disposto no nº 1 do artº 112º do CPA, pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar os elementos técnicos da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Planeamento e Gestão AUGI, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, mediante agendamento prévio, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, ou através do endereço de correio eletrónico: munícipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 16 de outubro de 2026

O Diretor do Departamento de Planeamento e Gestão AUGi'S

(Em regime de substituição por subdelegação de competências do Exmo. Senhor Diretor Municipal da AUGI conferidas pelo despacho nº 1-DM-AUGI/2026, de 21 de abril)

David Alves

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Novembro-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 28 / 1995

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2411/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 28 / 1995, lote 18, fração D, r/chão esquerdo, sito Rua Dulce de Aragão, n.º 11, em Belas, União de Freguesias Massamá e Monte Abraão, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: munícipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 16 de outubro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Novembro-2026

Amadora entrega viaturas à PSP



A Câmara Municipal da Amadora cedeu gratuitamente quatro viaturas à Polícia de Segurança Pública (PSP), com o objectivo de reforçar a capacidade operacional das esquadras locais e o policiamento de proximidade no concelho. Durante a cerimónia de entrega, o presidente da autarquia, Vítor Ferreira, anunciou que outras seis viaturas deverão ficar ao serviço da PSP até ao final do ano, elevando para dez o número de veículos disponibilizados pelo município.

A entrega das viaturas resulta de um protocolo de colaboração entre a autarquia e a PSP, formalizado com a assinatura do presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, e do director nacional da PSP, superintendente-chefe Luís Carrilho. A cerimónia contou ainda com a presença do secretário de Estado da Administração Interna, Telmo Correia, em representação do ministro da Administração Interna, Luís Neves, do Comandante Metropolitano de Lisboa da Polícia de Segurança Pública, Superintendente Luís Elias, do Comandante da Divisão Policial da Amadora, Subintendente Adriano Magalhães, do Comandante operacional da Polícia Municipal da Amadora, Comandante Jorge António, bem como de responsáveis policiais e autárquicos.

Para Vítor Ferreira, a cedência das viaturas representa um investimento na segurança e na qualidade de vida da população. "O que está em causa é maior do que quatro veículos. Na Amadora, a segurança é uma prioridade e sempre foi", afirmou o autarca, sublinhando que os novos meios permitirão «reforçar o policiamento de proximidade, garantir mais mobilidade aos agentes e pôr a polícia mais perto das pessoas».

O presidente da Câmara garantiu ainda que o investimento municipal não ficará por aqui. "Até ao final do ano teremos mais essas seis viaturas à disposição da PSP e dos amadorenses", anunciou, acrescentando que o concelho passará a contar com um total de dez veículos disponibilizados pela autarquia para apoiar o trabalho policial.

"Dez sinais de que a segurança não é retórica, é uma decisão e um investimento", declarou Vítor Ferreira, que salientou também o compromisso do município em assumir os encargos associados à cedência. "A Câmara Municipal da Amadora cede gratuitamente o uso destas viaturas à Polícia de Segurança Pública e assume todos os encargos para que a PSP se possa concentrar no que sabe fazer melhor do que ninguém: proteger os cidadãos."

POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE E PREVENÇÃO

O reforço dos meios operacionais pretende contribuir para uma maior presença policial no território, com particular atenção à prevenção da criminalidade e à proximidade com a população.

Segundo Vítor Ferreira, este modelo passa por conhecer melhor o território e as pessoas, prevenir ocorrências em zonas de lazer e áreas comerciais, acompanhar a população idosa, apoiar vítimas e desenvolver acções de sensibilização nas escolas e na comunidade. «Polícia de proximidade é a polícia que as pessoas conhecem e em quem confiam», afirmou o autarca, defendendo a importância de uma colaboração permanente entre a Câmara Municipal e as forças de segurança.

O director nacional da PSP, Luís Carrilho, destacou igualmente a importância da cooperação institucional com as autarquias, considerando que o trabalho conjunto permite melhorar a resposta às necessidades da população. "Juntos, o que queremos é o bem da população e, respeitando as competências mútuas, podemos ir mais longe e fazer mais", afirmou, agradecendo ao município da Amadora a cedência das quatro viaturas e o apoio continuado à instituição.

O responsável policial considerou ainda que a utilização do espaço público pela população, nomeadamente em eventos culturais e desportivos, constitui um indicador importante da vivência e da segurança de uma cidade. Nesse sentido, destacou a Amadora como um concelho onde a população usufrui dos espaços públicos e reconheceu o contributo da autarquia para essa realidade.

Luís Carrilho deixou também uma palavra de reconhecimento aos polícias e aos trabalhadores municipais envolvidos na concretização da iniciativa, salientando a importância de valorizar aqueles que, muitas vezes de forma discreta, contribuem para o funcionamento dos serviços públicos.

VIDEOPROTECÇÃO REFORÇADA

Durante a intervenção, Vítor Ferreira destacou os resultados do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2025, que, segundo os dados apresentados pelo autarca, registou uma diminuição de 7,7% nas participações criminais na Amadora, por comparação com o período homólogo anterior.

O presidente da Câmara atribuiu estes resultados ao trabalho desenvolvido pelas forças de segurança, ao investimento municipal e à colaboração da comunidade, ressalvando que "a segurança nunca é um trabalho acabado".

A videoprotecção é outra das áreas em que o município pretende continuar a investir. Depois de ter apostado neste sistema numa fase inicial, a Amadora está a trabalhar na terceira fase de expansão, que prevê a instalação de mais 59 câmaras, elevando para cerca de 200 o número de equipamentos previstos no sistema municipal.

O autarca sublinhou, contudo, que a tecnologia deve funcionar como complemento da presença policial. "A videoprotecção não substitui a polícia. Serve como seu complemento, garante mais vigilância e mais informação para uma maior capacidade de prevenção e de investigação", afirmou.

Também Telmo Correia destacou a importância destes sistemas, referindo dados da PSP segundo os quais a criminalidade diminuiu cerca de 50% na zona da Amadora abrangida pela videovigilância. O governante considerou que este tipo de equipamento permite melhorar a capacidade de intervenção policial, sem substituir o papel dos agentes no terreno.

REABILITAÇÃO DE ESQUADRAS

Além da renovação dos meios de transporte, a Câmara Municipal da Amadora pretende continuar a investir na melhoria das instalações policiais. Vítor Ferreira anunciou a continuidade dos trabalhos de reabilitação das esquadras da Mina e da Reboleira, num investimento municipal de cerca de quatro milhões de euros.

O objectivo é proporcionar melhores condições de trabalho aos agentes, através de instalações mais funcionais e confortáveis. "Quem nos protege merece as melhores condições", afirmou o autarca, defendendo que a melhoria dos espaços de trabalho contribui para uma prestação de serviços mais eficaz.

INVESTIMENTO NAS FORÇAS DE SEGURANÇA

O secretário de Estado da Administração Interna, Telmo Correia, considerou que a melhoria das condições de trabalho das forças de segurança é essencial para garantir uma resposta adequada às exigências da população.

"Se nós temos esse grau de exigência para com as forças de segurança, aquilo que nós, Governo, aquilo que nós, autarcas, aquilo que nós, país, temos que dar às nossas forças de segurança são melhores condições", afirmou, defendendo que não é possível exigir excelência aos profissionais sem assegurar os meios necessários ao desempenho das suas funções.



O governante sublinhou que o investimento em viaturas e infra-estruturas deve ser encarado como um contributo para a segurança colectiva. "Nós estamos a investir, não estamos a fazer despesas, estamos a investir na qualidade de vida e na segurança de todos os nossos concidadãos", declarou.

Telmo Correia referiu ainda que o Governo está a desenvolver um esforço de recuperação das condições de trabalho das forças de segurança, após décadas de investimento insuficiente. Segundo os números apresentados na cerimónia, estavam em curso 99 intervenções em instalações policiais, num investimento global de cerca de 110 milhões de euros, aproximadamente 50 das quais desenvolvidas em parceria com municípios.

O secretário de Estado destacou também a renovação do parque automóvel das forças de segurança, indicando que, nos dois anos e meio anteriores, tinham sido entregues cerca de mil viaturas, estando prevista a entrega de mais 600 até ao final do ano. Ainda assim, reconheceu que o esforço continua a ser necessário, tendo em conta a antiguidade e o desgaste de muitos dos veículos em serviço.

Neste contexto, Telmo Correia agradeceu a iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, considerando que a colaboração entre o Governo, as forças de segurança e as autarquias permite reforçar a capacidade de resposta às necessidades da população.

"No limite, a responsabilidade é da Administração Central, como é evidente. Mas a preocupação com a segurança é de todos", afirmou, defendendo que o trabalho conjunto entre as diferentes entidades é fundamental para melhorar o serviço prestado aos cidadãos.

A cerimónia terminou com a entrega simbólica das chaves das quatro viaturas à PSP, formalizando o reforço dos meios disponíveis para o policiamento e a segurança no concelho da Amadora.





Texto: Raquel Luís
Fotos: Jorge Rodrigues

BREVES

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, foi distinguido com o título de Doutor Honoris Causa pela Atlântica – Instituto Universitário, numa cerimónia solene que reuniu a comunidade académica.

Esta distinção honorífica representa um reconhecimento do percurso do autarca e do trabalho desenvolvido à frente do Município de Oeiras, assinalando a sua trajetória e liderança.



A Câmara Municipal da Amadora foi distinguida com o prémio Excelência COVID, atribuído pela Santa Casa da Misericórdia da Amadora, em reconhecimento pelo apoio prestado à instituição e pelo trabalho desenvolvido no concelho durante a pandemia.

A distinção foi entregue no âmbito das comemorações dos 40 anos da instituição, assinalando a importância da cooperação entre entidades ao serviço da comunidade.

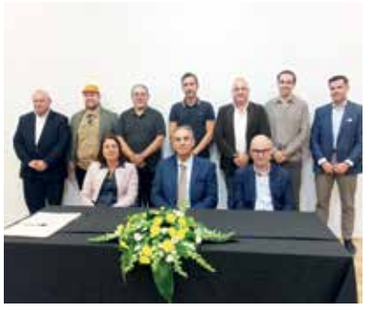


A Boxing Spirit recebeu, no dia 15 de setembro, a Bandeira da Ética Ouro, na Cerimônia dos Prémios de Boas Práticas da Bandeira da Ética, promovida pelo IPDJ/PNED, depois de já ter sido distinguida com a Bandeira da Ética, a Bandeira da Ética Bronze e Prata.

Este reconhecimento valoriza o trabalho que desenvolve através do desporto e da educação, promovendo a inclusão, o respeito, a disciplina, a responsabilidade, a igualdade e a ética, dentro e fora do ringue.

Mais do que formar atletas, a Boxing Spirit, pretende formar pessoas, mais do que ensinar a lutar, ensinar a respeitar, a ter fairplay a superar desafios e a acreditar no próprio potencial, e esta Bandeira de Ouro é de todos os que fazem parte desta missão, atletas, alunos, famílias, treinadores, professores, equipa técnica, voluntários e parceiros. Agradece ao IPDJ/PNED por este reconhecimento.





A ACECOA – Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora realizou a cerimónia de tomada de posse dos seus órgãos sociais para o triénio 2026–2029, numa sessão que marcou o início de um novo mandato sob a presidência de João Antunes.A vereadora Susana Duarte esteve presente na cerimónia, que decorreu na Sala Multiusos do Palácio Anjos, em Algés, em representação do presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

A Associação Humanitária de Bombeiros de Parede «Amadeu Duarte» assinalou o seu centenário com um programa comemorativo que reuniu bombeiros, representantes de várias entidades e membros da comunidade, num dia dedicado à história e ao percurso da instituição.

As celebrações incluíram a formatura do corpo de bombeiros, a inauguração de um novo veículo de combate a incêndios e uma sessão solene e protocolar, que contou com a presença de diversas entidades e convidados. O programa terminou com um jantar comemorativo, proporcionando um momento de convívio e confraternização entre todos os participantes.

A efeméride constituiu uma oportunidade para recordar os 100 anos de serviço à população e reconhecer o contributo de todos aqueles que, ao longo de várias gerações, ajudaram a construir e consolidar a identidade da Associação.



A Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas assinalou o arranque de mais um ano letivo com um momento de confraternização que reuniu alunos, professores e membros da comissão executiva, num ambiente de alegria e boa disposição.

A iniciativa contou com a presença de Inigo Pereira, presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, de Teresa Bacelar, vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, e de Rafael Sousa, presidente da Assembleia de Freguesia, que se associaram à comunidade educativa para celebrar o início de mais uma etapa de aprendizagem, partilha e convívio.



A freguesia de São Domingos de Rana passou a contar com um Balcão SNS 24, um serviço que pretende facilitar o acesso da população aos cuidados de saúde. Entre os serviços disponíveis estão a atualização de dados pessoais, a renovação da medicação habitual, o apoio na marcação de consultas e a realização de teleconsultas.

A inauguração contou com a presença do secretário de Estado da Gestão da Saúde, Francisco Pinheiro Catalão, do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Piteira Lopes, e do vereador Pedro Morais Soares.



COMEMORAMOS 40 ANOS



Desejamos Boas Festas

A Ferrageira do Cacém

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

FERRAGENS | FERRAMENTAS MANUAIS E ELÉCTRICAS
TINTAS | TORNEIRAS | LAVA-LOIÇAS | FECHADURAS - PUXADORES DE PORTA E DOBRADIÇAS

Praceta D. Fernando II, n.º 7, loja — CACÉM | 2735-269 AGUALVA-CACÉM
Tel./Fax: 21 914 78 83
ferrageira.cacem@gmail.com | www.ferrageiracacem.pt

Carnaxide e Queijas comemoram aniversário



A União das Freguesias de Carnaxide e Queijas comemorou o 13.º aniversário, com uma Sessão Solene no Auditório Ruy de Carvalho, no dia 29 de outubro, que incluiu a entrega de medalhas de Honra, Mérito e Bons Serviços, como reconhecimento a personalidades e entidades, pelo contributo prestado à comunidade, em diversas áreas.

O início desta sessão foi marcado por dois momentos, um Minuto de Silêncio em homenagem às vítimas do desastre ferroviário em Espanha e por um momento musical pelo maestro, Nuno Silvestre, da orquestra do Grupo Musical 1º de Dezembro.

No período de intervenções, Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, começou por dizer que assinalar aniversários é uma forma de recordar o trabalho realizado e dar esperança às pessoas.

Disse ser otimista e não dizer como alguns, que o país está pior, mas que o país está melhor, apesar de ser um dos mais atrasados da Europa e termos as casas mais caras da OCDE, todavia se compararmos a vida que temos hoje com a que tínhamos há 50 anos, antes do 25 de Abril, então não há comparação.

Continuou, referindo que em Oeiras os indicadores, nas diversas áreas, estão acima da média europeia e isso contrasta com o desenvolvimento do resto do país.

Para o presidente da Câmara, no caso de Carnaxide está à vista dos cidadãos o que tem sido feito, e vai haver mais projetos para o futuro. Entre outros destacamos a cobertura do espaço do Centro Cívico, a construção da nova esquadra para a PSP, criação de uma nova via que irá facilitar a mobilidade e a continuação de construção de casas, não só para as famílias mais carenciados mas também para a classe média.

Garantiu que os próximos anos serão de desenvolvimento como os anos anteriores, expressou o orgulho "enorme" que tem nos presidentes de junta, e revelou que o presidente Inigo Pereira todas as semanas vai ao seu gabinete e traz sempre "umas centenas de milhares de euros, não vai pedir esmola, vai pedir o que tem direito", (no âmbito da Delegação de Competências), e as juntas "gastam o que têm capacidade para gastar".





Disse, para terminar, que muito do sucesso do Município de Oeiras se deve aos bons autarcas que tem, mas também ao trabalho de funcionários e dirigentes que fazem uma equipa "fabulosa". Considera que Inigo Pereira tem sido um "autarca exemplar" e que nós precisamos de bons políticos.

Inigo Pereira, presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, iniciou o seu discurso dizendo que estes 13 anos foram antecedidos por um grande passado, e nos últimos nove anos tiveram um projeto com vontade e sede fazer mais e melhor, por Carnaxide e Queijas. Nove anos de muito trabalho, dificuldades e conquistas, mas afirmou que valeu-a-pena acreditar neste projeto.



Construiu uma equipa que fez a diferença, demonstrou competência e produziu resultados, criando uma cultura de responsabilidade, agradeceu por isso a todos os colaboradores da União de Freguesias pelo seu trabalho.

Enumerou as diversas obras que têm sido executadas, o apoio aos cidadãos na área social, agradeceu às instituições de solidariedade da União de Freguesias.

Destacou a realização das festas, por mobilizarem milhares de pessoas, proporcionarem momentos de convívio, valorização das tradições e dinamização do comércio local.

Agradeceu o trabalho de todos os ex-autarcas que ao longo dos anos contribuíram para o progresso das freguesias, agradecimento extensivo aos atuais elementos do Executivo e da Assembleia de Freguesia, pelo seu trabalho.

Ao presidente da Câmara e ao Executivo Municipal, agradeceu a confiança e apoio que todos têm demonstrado, e aos colegas presidentes de junta, o companheirismo, a colaboração e partilha de experiências.

Rafael Sousa, presidente da Assembleia de Freguesia, referiu-se a esta celebração dos 13 anos da União de Freguesias, também como oportunidade para celebrar o exemplo de pessoas e instituições que deixaram a sua marca na comunidade. As medalhas que recebem representam mais do que uma distinção formal, são o reconhecimento público do percurso trabalho e dedicação, o agradecimento do que fizeram e continuam a fazer.

Expressou o seu agradecimento a todas as instituições da União de Freguesias, ao presidente da Câmara da Câmara de Oeiras, pelo desenvolvimento que imprimiu ao concelho.

Agradeceu o trabalho de todos os componentes da Assembleia de Freguesia pelo empenhamento e sentido de responsabilidade que têm demonstrado.

Ao presidente da União de Freguesias e Executivo e aos trabalhadores agradeceu o apoio e a dedicação, essenciais ao funcionamento da Assembleia de Freguesia.

Depois da entrega de Medalhas, esta Sessão Solene terminou com o partir do Bolo de Aniversário.









Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues




Este Natal,
ofereça tradição.
CARCAVELOS
CARCAVELOS
Denominação de Origem Controlada
Villa
OEIRAS
Vinho Generoso
Superior
OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS